



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
DE MATO GROSSO DO SUL**

**RELATÓRIO DE DESEMPENHO ANUAL
2015**

**Corregedoria-Geral do TCE-MS
Junho de 2016**

APRESENTAÇÃO	3
CORPO DELIBERATIVO	5
INFORMAÇÕES GERAIS	
Introdução	6
As ICEs e os Jurisdicionados	7
Impugnações & Multas	10
Força de Trabalho Especializada	13
DESEMPENHO DAS UNIDADES DE CONTROLE EXTERNO	
Introdução	16
Resultados Gerais	17
Inspetoria de Controle Externo de Atos de Pessoal	20
Inspetoria de Arquitetura, Engenharia e Meio Ambiente	23
1ª Inspetoria de Controle Externo	25
2ª Inspetoria de Controle Externo	28
3ª Inspetoria de Controle Externo	31
4ª Inspetoria de Controle Externo	34
5ª Inspetoria de Controle Externo	37
6ª Inspetoria de Controle Externo	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43

O Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul implementou, durante o ano de 2015, mudanças significativas na gestão de suas atividades-fim, com reflexo expressivo no aumento de sua eficiência operacional, medida através da avaliação do desempenho das seis Inspetorias de Controle Externo (ICE) e das especializadas de Atos de Pessoal e de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente, que operam os instrumentos de fiscalização capazes de viabilizar o efetivo acompanhamento da aplicação dos recursos públicos.

Este Relatório consubstancia, através de elementos numéricos e gráficos, o desempenho das unidades técnicas que respondem pelas funções de análise, inspeção e fiscalização dos atos de gestão dos órgãos, das entidades e dos gestores públicos de Mato Grosso do Sul, na forma determinada pela Constituição e na Lei Orgânica deste Tribunal de Contas, com a finalidade de conferir a correção na aplicação das receitas e na realização das despesas de operação e manutenção dos serviços públicos de suas áreas de competências.

A Corregedoria-Geral, órgão responsável pela fiscalização, disciplina e orientação normativa da atuação operacional do TCE-MS, em cumprimento ao disposto no inciso III do art. 11 da Lei Complementar nº 160/2012, destaca neste Relatório a aferição do desempenho das unidades técnicas responsáveis pelas atividades de controle externo e aponta níveis de eficiência na execução dos trabalhos, com o propósito de concorrer para melhoria na produção e eficiência dos processos de trabalho, bem como servir de instrumento orientador para o aperfeiçoamento de práticas institucionais.

Os dados e os fatos que serviram de suporte para confecção deste documento foram extraídos dos *Sistemas E-TCE e de Gestão Estratégica da Informação*, operados pela Diretoria de Gestão e Modernização, e do Relatório de Atividades do TCE-MS - referência 2015, elaborado pela Diretoria-Geral, onde são divulgados elementos qualitativos e quantitativos da atuação desta Corte de Contas.



O desempenho das unidades técnicas, neste Relatório, está sendo mensurado com base no desenvolvimento das atividades de controle externo, no ano de 2015 em relação a 2014, mediante grupamento dos dados quantitativos apurados a partir dos indicadores - *Processos Analisados, Intimações Efetivadas, Unidades Gestoras Analisadas, Produção Individual e Processos em Estoque*, que são consolidados em quadros e demonstrados em gráficos, separadamente por Inspeção e pelo conjunto, comparando o desempenho dessas unidades.

Estão relatados, também, a composição atual e a distribuição da força de trabalho especializada, formada pelos ocupantes dos cargos de Auditor Estadual de Controle Externo e Técnico de Controle Externo, e observações sobre a aplicação das sanções de impugnação e multa, nos últimos cinco anos, bem como apresenta dados sobre os órgãos jurisdicionados ligados às Inspeções de Controle Externo e sua vinculação funcional aos Conselheiros, conforme está relacionado na composição do Corpo Deliberativo do TCE-MS.

Iran Coelho das Neves
Corregedor-Geral



CORPO DELIBERATIVO

Waldir Neves Barbosa

Presidente

*Inspetoria de Controle Externo de Atos de Pessoal
Inspetoria de Arquitetura, Engenharia e Meio Ambiente*

Ronaldo Chadid

Vice-Presidente

5ª Inspetoria de Controle Externo

Iran Coelho das Neves

Corregedor-Geral

2ª Inspetoria de Controle Externo

Marisa Joaquina Monteiro Serrano

Diretora da ESCOEX

6ª Inspetoria de Controle Externo

Osmar Domingues Jeronymo

Ouvidor

4ª Inspetoria de Controle Externo

José Ricardo Pereira Cabral

Conselheiro

1ª Inspetoria de Controle Externo

Jerson Domingos

Conselheiro

3ª Inspetoria de Controle Externo



☆ Introdução

A importância da gestão de resultados na administração pública adquire força com sua sujeição ao princípio constitucional da eficiência e à determinação legal de dar transparência aos gastos e às contas de gestão, pela imposição de revelar à sociedade todos os elementos e medidas gerenciais que demonstrem o desempenho eficaz e eficiente dos gestores públicos.

A ferramenta utilizada para levantamento dos dados numéricos e medição do desempenho das unidades técnicas de controle externo foi o Sistema de Gestão Estratégica da Informação, gerenciado pela DGM, na parte que disponibiliza os relatórios mostrando os Indicadores de Desempenho, os quais medem as atividades das unidades de controle externo e mensura seu desempenho quanto ao estado que se encontram e o que falta para elas atingirem suas metas e objetivos.

A Diretoria de Gestão e Modernização, conforme está esclarecido no link Relatórios do Sistema de Gestão Estratégica da Informação, baseou a apuração dos resultados vinculados aos indicadores de desempenho das unidades organizacionais do Tribunal de Contas nas orientações e nos parâmetros do *Guia Referencial para Medição de Desempenho e Manual para Construção de Indicadores do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GES PÚBLICA*, da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento.

Deste modo, considerando a relação de esforço e resultados, que representam as ações públicas para obtenção de recursos e geração de produtos/serviços, este Relatório destaca, para singularizar o desempenho do conjunto e de cada uma das Inspetorias de Controle Externo, dentre os onze indicadores trabalhados pela DGM – os fatores Processos Analisados, Intimações Efetivadas, Porcentagem de Unidades Gestoras Analisadas e Produção Individual da Inspetoria, nas dimensões eficiência e eficácia.



As inspetorias especializadas de Atos de Pessoal e de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente têm o desempenho aferido por meio de indicadores diferentes, tendo foco no estoque de processos e na produção dessas unidades, medida com base na quantidade de análises e intimações e o desempenho individual na apreciação dos atos dos jurisdicionados da área de competência de cada uma dessas unidades técnicas.

☆ Unidades de Controle Externo e os Jurisdicionados

As unidades técnicas de controle externo, durante o ano de 2015, fiscalizaram a gestão orçamentária, financeira, contábil e patrimonial de mais de 150 unidades gestoras, que integram os Poderes Estaduais e Municipais, os órgãos de administração direta, as autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista, fundações e fundos especiais sob jurisdição do Tribunal de Contas do Estado.

Os jurisdicionados, tomando-se como referência os orçamentos aprovados para o exercício de 2015, movimentaram recursos públicos da ordem de R\$ **23.202.774.841,22**, aplicando as receitas em investimentos e despesas de operação e manutenção dos serviços públicos de suas áreas de atuação, os quais demandaram análises, intimações e inspeções e decisões sobre as contas dos órgãos, entidades e fundos estaduais e municipais, relativamente aos jurisdicionados referidos a seguir:

1ª Inspeção de Controle Externo

Municípios:
Caarapó, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Juti, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Sidrolândia e Vicentina.
Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 1.533.223.655,20
Estado de Mato Grosso do Sul
Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural, Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal, Agência Estadual de Metrologia, Empresa de Gestão de Recursos Minerais, Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia, Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, Fundo de Defesa e de Reparação de Interesses Difusos Lesados, Fundo de Regularização de Terras, Fundo Estadual de Apoio à Industrialização, Fundo para o Desenvolvimento das Culturas de Milho e Soja, Fundo para o Desenvolvimento do Turismo do Estado de Mato Grosso



do Sul, Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, Junta Comercial do Estado de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indúst., Comércio e do Turismo, Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia.

Total de Orçamentos de 2015: R\$ 468.712.700,00

2ª Inspeção de Controle Externo

Municípios
Anaurilândia, Angélica, Bataguassu, Bataiporã, Deodópolis, Eldorado, Itaquiraí, Ivinhema, Japorã, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte e Taquarussu.
Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 798.766.277,37
Estado de Mato Grosso do Sul
Agência de Previdência Social de Mato Grosso do Sul, Agência Estadual de Imprensa Oficial, Encargos Gerais de RH e Patrimônio do Estado, Fundação Escola de Governo de Mato Grosso do Sul, Fundo dos Procuradores de Entidades Públicas de Mato Grosso do Sul, Fundo Especial de Apoio e Desenvolvimento do Ministério Público, Fundo Especial de Execução de Programas de Combate às Drogas – MPE, Procuradoria-Geral de Justiça, Secretaria de Estado de Administração, Secretaria de Estado de Gestão de Recursos Humanos, Reserva de Contingência e Reserva do RPPS.
Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 2.177.064.700,00

3ª Inspeção de Controle Externo

Municípios
Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Inocência, Paraíso das Águas, Paranaíba, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Rio Pardo, Selvíria e Três Lagoas.
Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 1.232.596.878,45
Estado de Mato Grosso do Sul
Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário, Assembleia Legislativa, Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso do Sul, Fundo Especial da Procuradoria Geral do Estado, Fundo Especial de Desenvolvimento, Modernização e Aperfeiçoamento do TCE, Fundo Especial de Reequipamento da Secretaria de Justiça e Segurança Pública, Fundo Estadual de Prevenção, Fiscalização e Repressão de Entorpecentes, Procuradoria Geral do Estado, Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e Tribunal de Contas.
Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 1.859.770.500,00



4ª Inspeção de Controle Externo

Municípios
Amambaí, Antônio João, Aral Moreira, Bela Vista, Caracol, Coronel Sapucaia, Iguatemi, Laguna Caarapã, Paranhos, Ponta Porã, Porto Murtinho, Sete Quedas e Tacuru. Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 726.666.574,58
Estado de Mato Grosso do Sul
Agência de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso do Sul, Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos, Fundação Estadual de Educação, Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Fundo de Habitação de Interesse Social, Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Estado de Habitação e das Cidades e Secretaria de Estado de Obras Públicas e de Transportes. Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 2.071.790.400,00

5ª Inspeção de Controle Externo

Municípios
Alcinópolis, Bandeirantes, Camapuã, Campo Grande, Corguinho, Coxim, Figueirão, Jaraguari, Pedro Gomes, Rio Negro, Rio Verde de Mato Grosso, Rochedo, São Gabriel do Oeste e Sonora. Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 4.248.879.224,49
Estado de Mato Grosso do Sul
Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Mato Grosso do Sul, Encargos Gerais Financeiros do Estado, Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul, Fundação Estadual Jornalista Luiz Chagas de Rádio e Televisão Educativa, Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário do Estado de Mato Grosso do Sul, Fundo de Investimentos Culturais do Estado de Mato Grosso do Sul, Fundo de Investimentos Esportivos, Fundo de Provisão de Recursos, Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades Fazendárias, Fundo Estadual de Defesa Civil do Estado de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Estado da Casa Civil, Secretaria de Estado de Fazenda, Secretaria de Estado de Governo e Fundo Estadual de Terras Indígenas. Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 4.776.794.966,71

6ª Inspeção de Controle Externo

Municípios
Anastácio, Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Corumbá, Dois Irmãos do Buriti, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Ladário, Miranda, Nioaque e Terenos.



Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 1.149.576.664,42
Estado de Mato Grosso do Sul
Defensoria Pública do Estado, Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul, Fundação Serviços de Saúde de Mato Grosso do Sul, Fundo Especial de Saúde de Mato Grosso do Sul, Fundo Especial para Instalação, Desenvolvimento e Aperfeiçoamento dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais, Fundo Especial para o Aperfeiçoamento e o Desenvolvimento das Atividades da Defensoria Pública, Fundo Estadual de Assistência Social, Fundo Estadual de Defesa dos Direitos do Consumidor, Fundo Estadual para a Infância e a Adolescência, Secretaria de Estado de Saúde, Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social e Tribunal de Justiça.
Total dos Orçamentos de 2015: R\$ 2.158.932.300,00

Os atos de pessoal submetidos ao TCE-MS, que tratam de admissão e concessão de aposentadoria ou pensão previdenciária e os processos referentes às licitações e aos contratos de obras e serviços de engenharia são analisados, inspecionados e fiscalizados pelas Inspetorias Especializadas, sendo o processo decisório, quanto ao julgamento da legalidade e da regularidade, de competência dos membros do Corpo Deliberativo, em juízo singular ou de forma colegiada.

No ano de 2015, foram julgadas contas de gestão e de ordenadores de despesa, perfazendo um total de 9.052 decisões, as quais consideraram regulares 93% desses processos, que representou um aumento da ordem de 68% em relação aos julgamentos de 2014. Os atos decisórios editados em 2015 estiveram apoiados, de forma indissociável, pelas ações das Inspetorias de Controle Externo, que fundamentaram 1.009 Deliberações do Tribunal Pleno, 3.711 Acórdãos das Câmaras e 7.650 Decisões Singulares.

☆ Impugnações e Multas

As deliberações dos membros do Corpo Deliberativo, seja de forma colegiada ou individual, que terminaram em julgamento pela existência de prática de atos ilegais ou irregulares resultaram em impugnação, determinando o ressarcimento de dano ao erário público, e a imposição de multas, na sua maioria aplicada por intempestividade no cumprimento de prazos de remessa obrigatória dos atos e documentos de gestão ao TCE-MS.

Em 2015, foram aprovadas 176 proposições de impugnação de despesas ilegais realizadas por jurisdicionados, condenando-os a ressarcir ao



ente ou à entidade prejudicada, num total estimado de R\$ 9.900.000,00. As infrações, nesse ano, que resultaram na imposição de 2.762 multas, impondo o recolhimento de mais de R\$ 3.932.175,00, com equivalência a 445.627 UFERMS.

A expectativa de receber o valor das multas e de ressarcimento das quantias impugnadas é afetada pelos níveis de inadimplência e omissão de pagamento apurados em relação aos últimos cinco anos. Os registros do Sistema E-TCE do Tribunal de Contas apontam, relativamente a esse período, um total de 880 impugnações e apenas 34 com valores restituídos e a aplicação de 7.164 das multas e somente 14% quitadas. Apurou-se que nos exercícios de 2014 e 2015 não há registro de ressarcimento por impugnações determinadas pelo Corpo Deliberativo do TCE.

Os quadros e os gráficos a seguir, com dados coletados nos Sistemas E-TCE e de Gestão Estratégica da Informação, reforçam o ceticismo para uma maior adimplência nas obrigações decorrentes dessas sanções.

Quadro I – Quantidade e Valores das Impugnações

Ano	Impostas	Valor R\$	Ressarcidas	Quitação
2011	175	9.011.944	8	4,6%
2012	161	6.231.628	15	9,3%
2013	227	11.726.457	11	4,8%
2014	141	4.754.048	0	0,0%
2015	176	9.910.740	0	0,0%

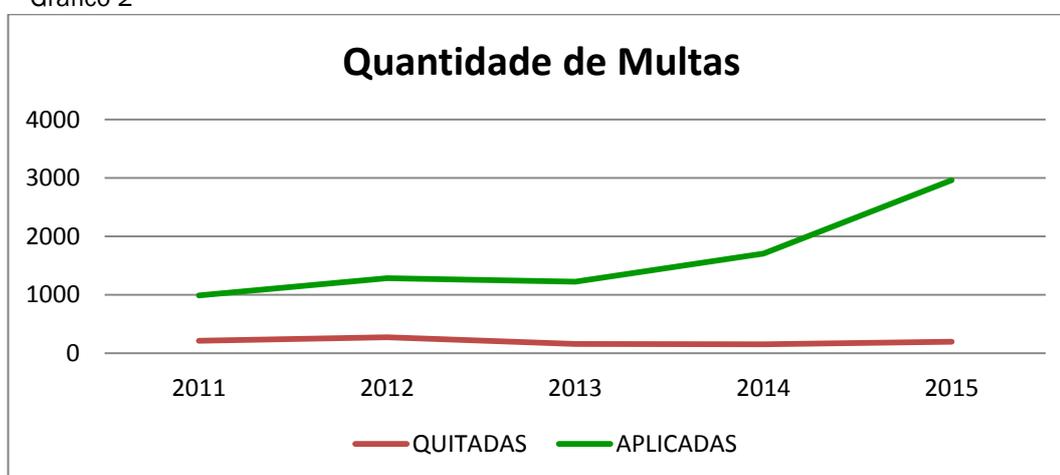
Gráfico 1



Quadro 2 – Quantidade e Valores das Multas

Ano	Aplicadas	Total UFERMS	Quitadas	% Quitação
2011	774	67.509	215	27,8%
2012	1011	88.579	275	27,2%
2013	1069	112.642	157	14,7%
2014	1548	116.793	156	10,1%
2015	2762	176.806	199	7,2%

Gráfico 2



Os números destacados relativamente às impugnações e às multas, nos anos de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, servem de alerta para a necessidade de institucionalização de mecanismo administrativo e jurídico para reduzir a inadimplência e afastar a convicção de impunidade, porque as sanções não estão cumprindo sua finalidade e deixam transparecer que as deliberações punitivas do Tribunal de Contas somente afetam aqueles que têm projetos políticos individuais.

Contudo, considerando que as decisões do Tribunal de Contas que determinam impugnação ou impõem multa têm eficácia de título executivo, quando transitadas em julgado, há necessidade de implementação de um mecanismo para servir de procedimento para antecipar a cobrança pela via administrativa, através desta Corte de Contas, ante as protelações que são conseguidas na via judicial.

☆ Força de Trabalho Especializada

O desempenho das unidades técnicas de controle externo tem seus resultados vinculados aos trabalhos produzidos pelos analistas que formam o seu corpo funcional, que responde pela execução das funções de análise, inspeção e fiscalização dos atos, fatos e documentos sujeitos ao exame e à deliberação do Tribunal de Contas.

No ano de 2015, a força de trabalho especializada, formada pelos ocupantes dos cargos efetivos de Auditor Estadual de Controle Externo e Técnico de Controle Externo, teve sua composição modificada por eventos de nomeação e aposentadoria, assim como, passou a ser submetida a um novo comando legal, determinado pela Lei nº 4.853, de 27 de abril de 2016, que reorganizou a carreira de Auditor de Controle Externo e ratificou a extinção do cargo efetivo de Técnico de Controle Externo, à medida que ocorre vacância.

O cargo Auditor Estadual de Controle Externo passou, assim, a ser associado a graduações correspondentes às áreas de conhecimento que têm vinculação com profissões regulamentadas, que torna obrigatório o recrutamento de candidatos habilitados, profissionalmente, para emitir pronunciamentos e instrumentos técnicos com sustentação nos conhecimentos especializados da respectiva formação acadêmica. Este mecanismo tornará o corpo técnico do Tribunal de Contas mais eficiente para o controle e fiscalização das contas públicas.

Quadro 3 – Força de Trabalho Especializada das Inspetorias

Unidade	Auditor Estadual Controle Externo		Técnico Controle Externo		Total Força de Trabalho		
	Gabinete	Inspetoria	Gabinete	Inspetoria	Auditor	Técnico	Total
1ª ICE	2	10	1	4	12	5	17
2ª ICE	1	11	1	3	12	4	16
3ª ICE	2	10	0	5	12	5	17
4ª ICE	4	8	0	7	12	7	19
5ª ICE	1	10	0	4	11	4	15
6ª ICE	1	11	1	6	12	7	19
ICEAP	0	10	0	0	10	0	10
ICAEMA	0	10	0	0	10	0	10
	11	80	3	29	91	32	123



O ajustamento à formação profissional dos 91 Auditores Estaduais de Controle Externo, associado ao quadro dos 32 Técnicos de Controle Externo, cuja grande maioria possui graduação de nível superior, sustentará, tecnicamente, os fundamentos para as decisões dos membros do Corpo Deliberativo. A distribuição e o posicionamento dos analistas são demonstrados nos Gráficos 3 e 4, a seguir.

Gráfico 3

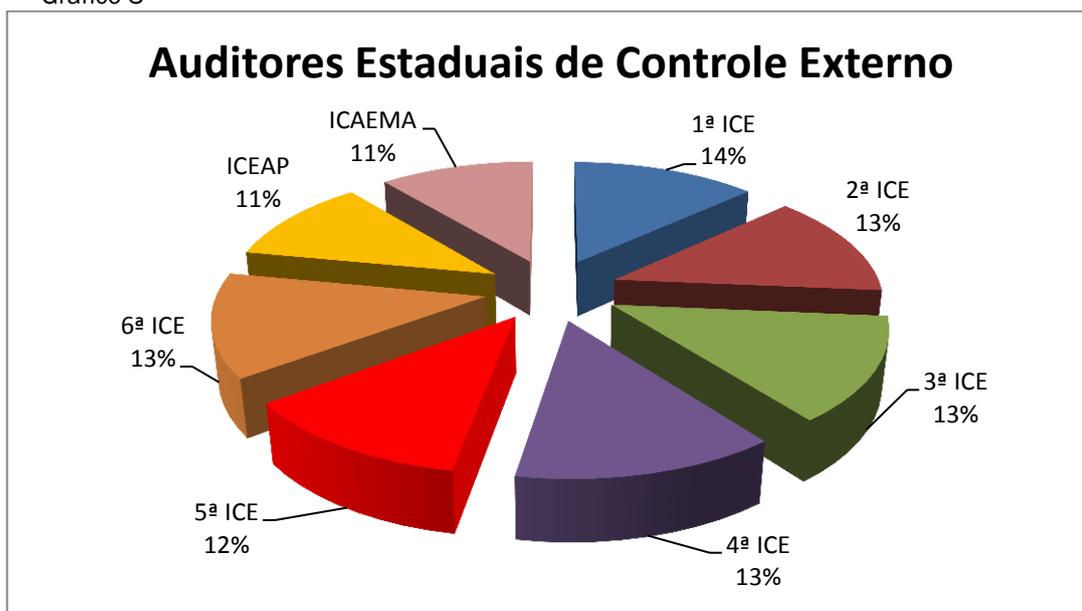
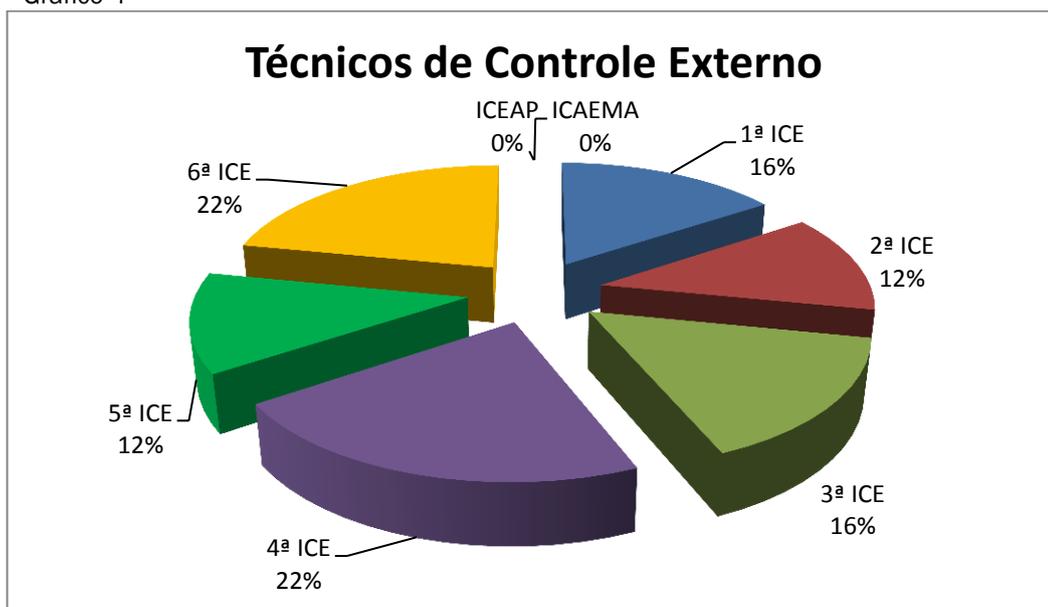


Gráfico 4



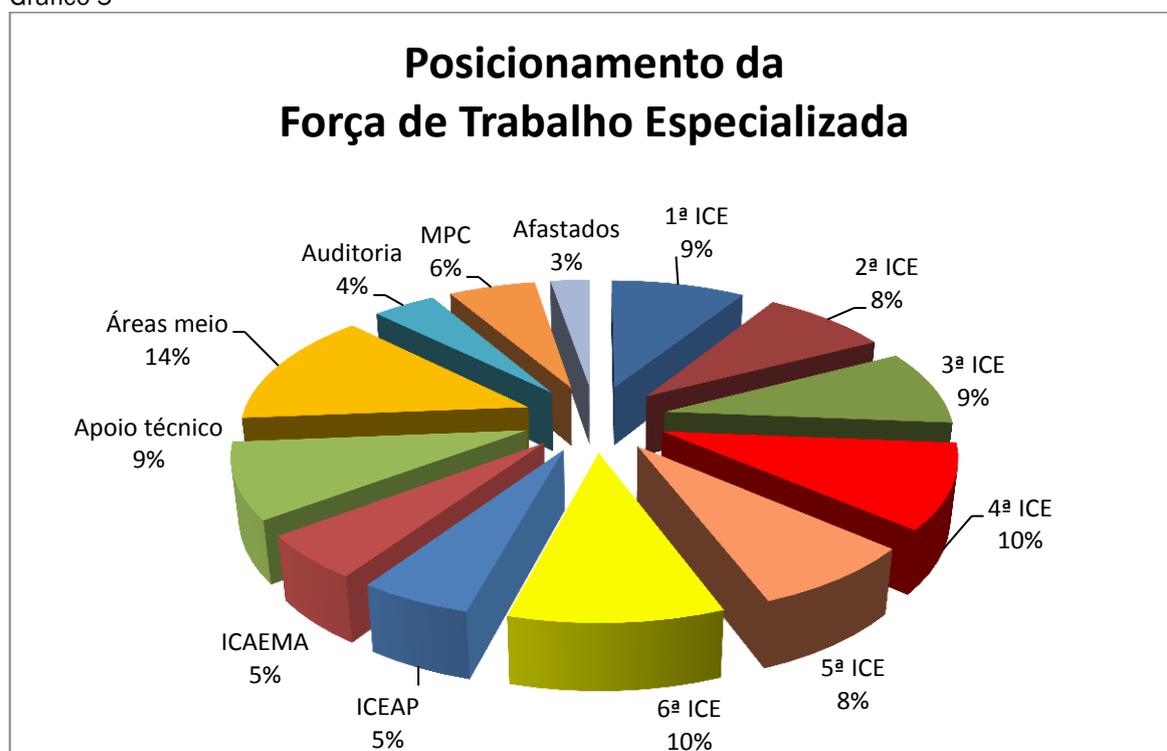
Os analistas ocupantes dos cargos de Auditor Estadual e Técnico de Controle Externo, num total de 67, estão prestando serviços a outras unidades organizacionais do Tribunal de Contas, algumas respondem pelas atividades-meio e outras são de apoio direto às atividades de controle externo, em especial, a Auditoria, a Diretoria-Geral, o Cartório, o Protocolo e o Setor de Acórdão e, ainda, o Ministério Público de Contas, distribuídos conforme registra o Quadro 4.

Quadro 4 – Força de Trabalho Especializada em outras unidades

Unidades/Áreas de Atuação	Auditor Estadual Controle Externo	Técnico Controle Externo	Total da Força de Trabalho		
Apoio técnico	5	12	5	12	17
Áreas meio	10	16	10	16	26
Auditoria	4	4	4	4	8
MPC	9	2	9	2	11
Afastados	1	4	1	4	5
	29	38	29	38	67

Os integrantes da força de trabalho especializada, incluindo todos o lotados nas unidades técnicas de controle externo e aqueles em exercício nas outras unidades, estão posicionados e distribuídos conforme apresenta o Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5



☆ Introdução

O desempenho das Inspetorias de Controle Externo é acompanhado pelo Sistema de Gestão Estratégica da Informação, que é acessado no link Relatórios – Desempenho Mensal, que mede os níveis de eficácia e eficiência dessas unidades, a partir da atribuição de valores aos esforços na busca de resultados das ações institucionais e para facilitar o controle, a comunicação e a melhoria dos processos de trabalho. Essas dimensões servem para mensurar a:

- *Eficácia* – quantidade e qualidade de produtos e serviços entregues ao beneficiário direto desses elementos produzidos pela organização;
- *Eficiência* – relação entre os produtos/serviços gerados com os insumos utilizados, relacionando o que foi entregue e o que foi consumido de recursos, sob a forma de custos ou produtividade.

O desempenho das Inspetorias de Controle Externo, neste Relatório, é apurado com base nos seguintes indicadores:

- *Processos Analisados* - soma de processos analisados no período, por Inspetoria, mensurada a **eficiência** pela relação quantidade/volume polaridade, sendo quanto maior o índice numérico, melhor o desempenho;
- *Intimações Efetivadas* - soma da quantidade de intimações efetivadas devido a ausência de informações, dados e/ou documentos obrigatórios, aferida a **eficácia** com base na relação quantidade/volume, sendo quanto menor o índice numérico, melhor o desempenho;
- *Unidades Gestoras Analisadas* – percentagem com base na quantidade de Unidades Gestoras analisadas, dividida pelo número das Unidades Gestoras vinculadas à Inspetoria, apurada a **eficácia** considerando a cobertura polarizada, sendo quanto maior o índice percentual, melhor o desempenho;



- *Produção Individual da Inspeção* – medida pelo número de processos analisados na Inspeção, dividido pela quantidade de Analistas da área, mensurada a eficiência com base no nível de produtividade, sendo quanto maior o índice percentual, melhor o desempenho;
- *Processos em estoque* - soma de processos em estoque (parados) nas Inspeções Especializadas, mensurada a **eficácia** pela relação qualidade do produto/serviço, sendo quanto menor o índice, melhor o desempenho.

☆ Resultados Gerais

Preliminarmente, torna-se necessário esclarecer que, apesar das ICEs atuarem segundo regras uniformes de análise, inspeção e fiscalização, seus desempenhos apresentam resultados bem diferentes, porque elas trabalham com atos e processos de jurisdicionados com demandas diversificadas, de maior ou menor complexidade, considerando o volume dos recursos orçamentários movimentados durante cada exercício financeiro e que demandam os trabalhos das ICEs, consolidados no Quadro 5, a seguir.

Quadro 5 – Valores de Orçamento dos Jurisdicionados

Inspeção	Total de orçamentos	Unidades Jurisdicionadas
1ª ICE	3.092.367.378,45	23
2ª ICE	2.975.830.977,37	27
3ª ICE	3.092.367.378,45	26
4ª ICE	2.798.456.974,58	21
5ª ICE	9.025.674.191,20	24
6ª ICE	3.308.508.964,42	29

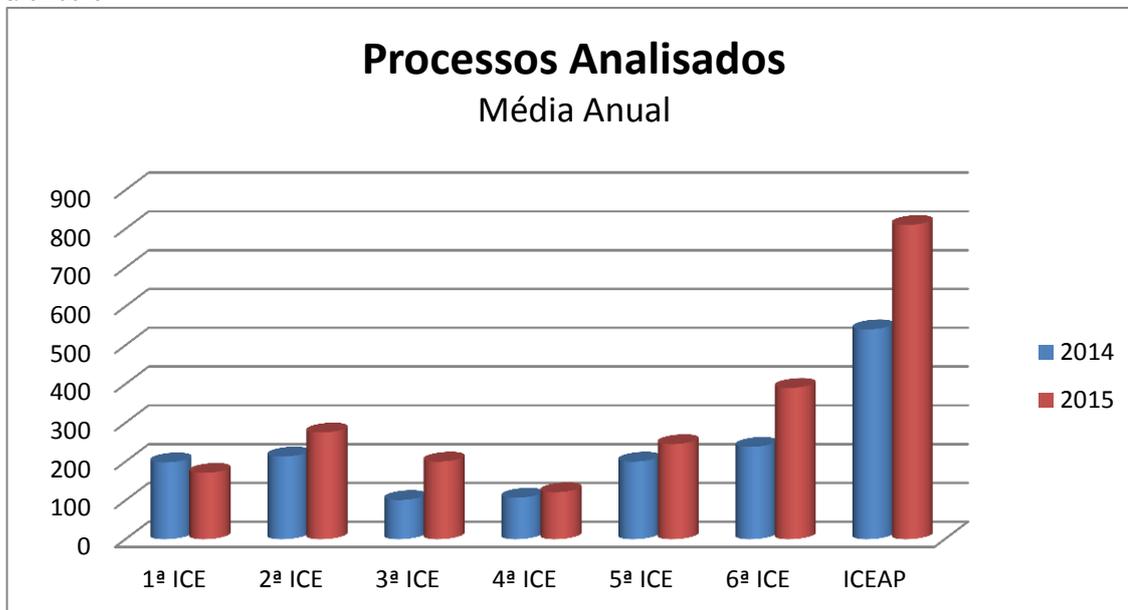
Os índices de desempenho, no ano de 2015, das Inspeções de Controle Externo, extraídos no link *Relatórios – Desempenho Mensal* - são utilizados para referenciar a atuação desse conjunto de unidades, com base na média anual (*total da produção ÷ doze*) dos dados numéricos correspondentes aos indicadores escolhidos para elaboração deste Relatório. Os resultados das seis ICEs do ano de 2015 são comparados com 2014, na forma destacada nos Quadros e Gráficos 6, 7, 8 e 9, a seguir.



Quadro 6 – Quantidade Média de Processos Analisados pelas ICes

Ano	1ª ICE	2ª ICE	3ª ICE	4ª ICE	5ª ICE	6ª ICE	ICEAP
2014	198	213	101	107	200	238	541
2015	171	275	200	121	245	390	810

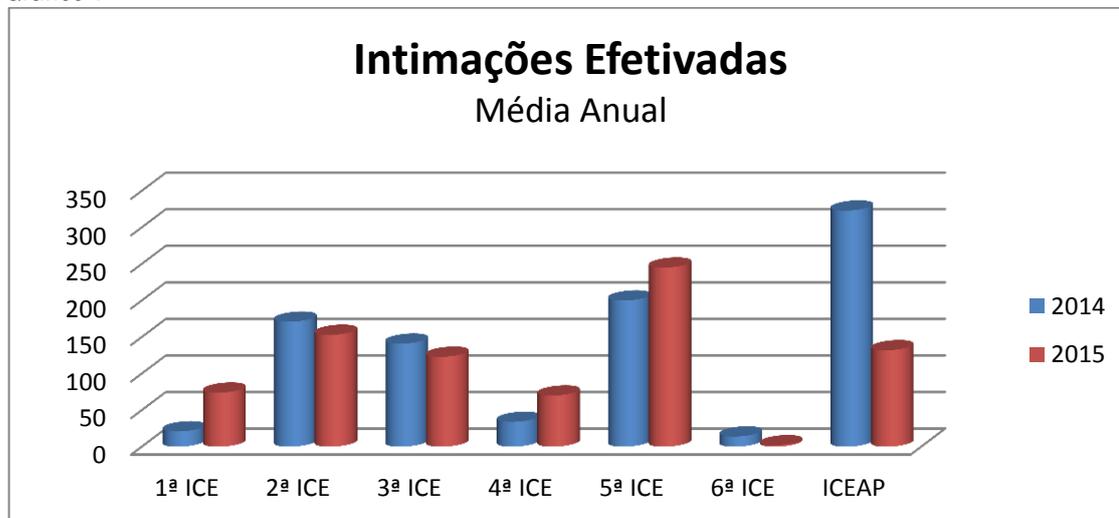
Gráfico 6



Quadro 7 – Quantidade Média de Intimações Efetivadas

Ano	1ª ICE	2ª ICE	3ª ICE	4ª ICE	5ª ICE	6ª ICE	ICEAP
2014	21	171	141	34	200	14	323
2015	74	153	123	70	245	2	132

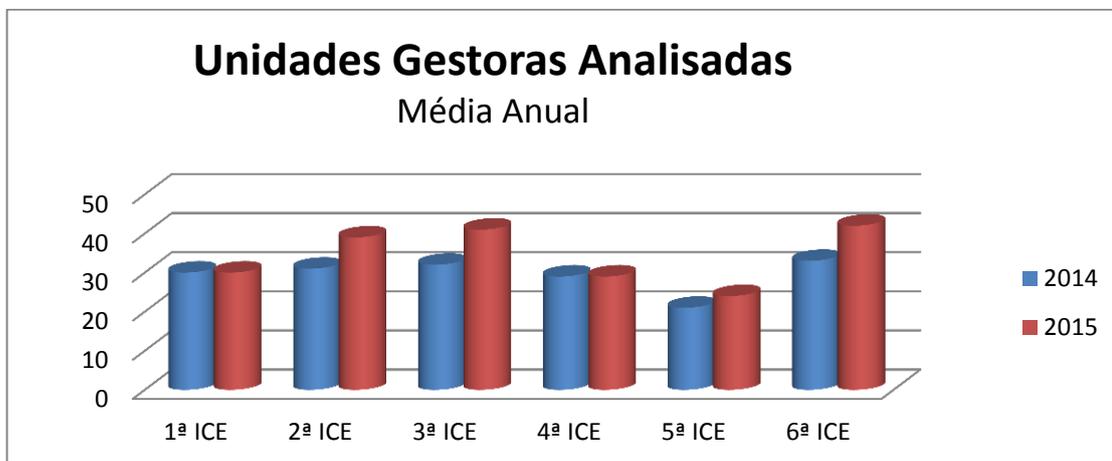
Gráfico 7



Quadro 8 – Percentual Médio de Unidades Gestoras Analisadas

Ano	1ª ICE	2ª ICE	3ª ICE	4ª ICE	5ª ICE	6ª ICE
2014	30	31	32	29	21	33
2015	30	39	41	29	24	42

Gráfico 8

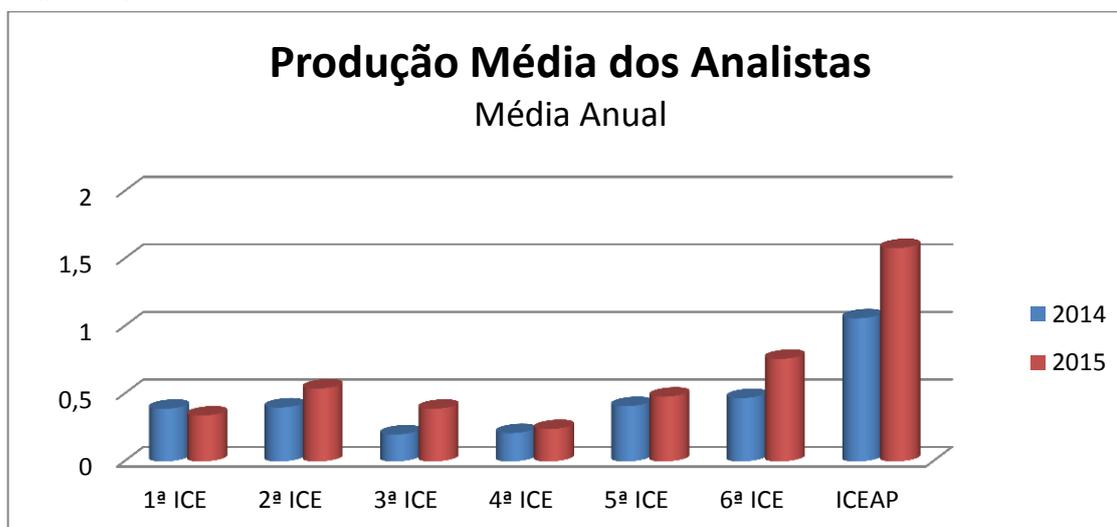


A produção individual dos Auditores Estaduais de Controle Externo e Técnicos de Controle Externo, nas respectivas Inspetorias de lotação, está aferida considerando o número de processos analisados, dividido pela quantidade de Analistas da unidade, comparados os índices do ano de 2015 com 2014, é apresentada pelos resultados discriminados no Quadro e Gráfico 9.

Quadro 9 - Índice da Produção Média dos Analistas da Inspetoria

Ano	1ª ICE	2ª ICE	3ª ICE	4ª ICE	5ª ICE	6ª ICE	ICEAP
2014	0,39	0,4	0,2	0,21	0,41	0,47	1,06
2015	0,34	0,54	0,39	0,24	0,48	0,76	1,58

Gráfico 9



☆ **Inspetoria de Controle de Atos de Pessoal**

O desempenho da Inspetoria de Controle Externo de Atos de Pessoal, no ano de 2015, foi afetado pela quantidade de Analistas em exercício e pelo estoque de processos mantidos sob responsabilidade da unidade. A ICEAP mantinha no seu âmbito de atuação, praticamente, todos os processos que tratavam dos atos de admissão, aposentadoria e pensão de interesse dos jurisdicionados, inclusive com aqueles que já haviam obtido registro. Esta situação apontava baixa produtividade, afetando, profundamente, os índices de desempenho e a imagem dessa unidade.

Tendo em vista que a ICEAP tem uma atuação singular, em relação às demais Inspetorias de Controle Externo, há dificuldades para sistematizar os dados sobre seu desempenho, porque o cadastramento dos atos e instrumentos referentes à sua área de atuação no Sistema E-TCE tem uma série de opções de tipo/modalidade para associação, seja para registrar admissões ou para as concessões de aposentadoria e pensões, assim como os outros eventos de gestão de pessoal dos jurisdicionados.

A definição do tipo/modalidade, no momento do registro do ato, exige análise cuidadosa do Protocolo ao formalizar a autuação do processo no Sistema, deste modo, constata-se que para facilitar os processos de trabalho da ICEAP e permitir levantamentos mais fieis para aferição do desempenho dessa Inspetoria, torna-se necessário a revisão dos elementos definidos no e-TCE, a fim de poder ser demonstrada, com mais precisão, a eficiência e produtividade da Inspetoria de Controle dos Atos de Pessoal.

Os dados pesquisados e coletados deixam transparecer que processo de mudança, pelo qual está passando a ICEAP, iniciado no segundo semestre de 2015, está revelando bons resultados, porém, em relação às bases para sistematização dos dados, precisa ser feita uma revisão dos indicadores de registro dos atos e documentos de pessoal a serem examinados pelo Tribunal de Contas.

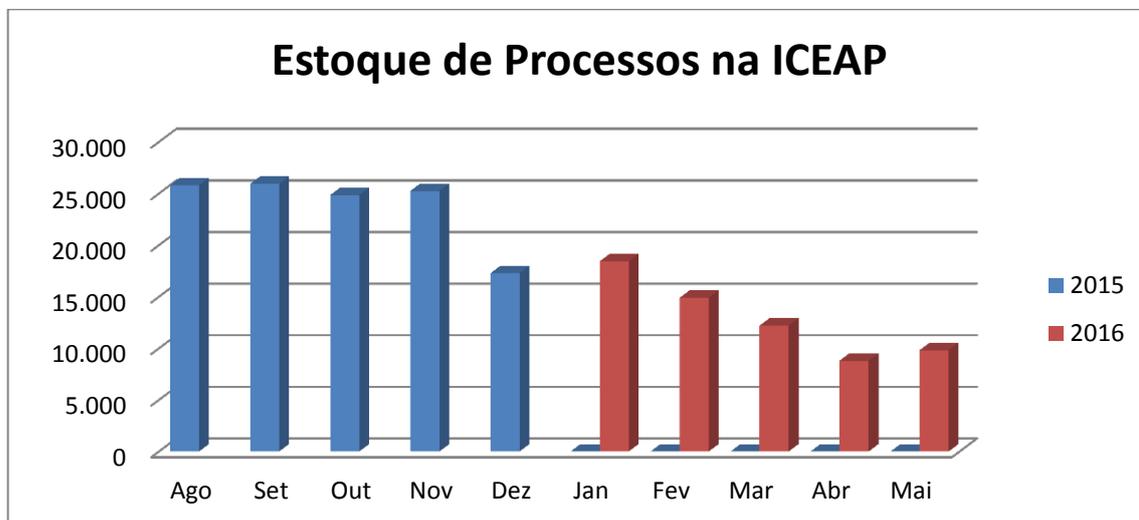
Os Quadros 10, 11, 12 e 13, a seguir, e os Gráficos que lhe são vinculados, apresentam dados extraídos do Sistema de Gestão Estratégica da Informação que comprovam a evolução dos trabalhos da ICEAP, considerando que houve melhoria na sua força de trabalho e a *'limpeza'* realizada, a partir de dezembro de 2015, nos processos que estavam sob sua guarda.



Quadro 10 - Quantidade de Processos na ICEAP

Ano	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
2015	25.807	25.929	24.845	25.244	17.273	-	-	-	-	-
2016	-	-	-	-	-	18.419	14.892	12.198	8.801	9.819

Gráfico 10



Quadro 11 - Desempenho da Inspeção de Controle de Atos de Pessoal

Evento	Procedimento	2014	2015
Atos de Admissão	Análise	2.894	7481
Atos de Admissão	Intimação	2.736	1336
Atos de Admissão	Registro	4.830	884
Concessões benefícios	Análise	2.347	2045
Concessões de benefícios	Intimação	343	131
Concessões de benefícios	Registro	2.889	1.906
Outros atos de pessoal	Análise	155	277
TOTAL		18.208	16.075

Gráfico 11

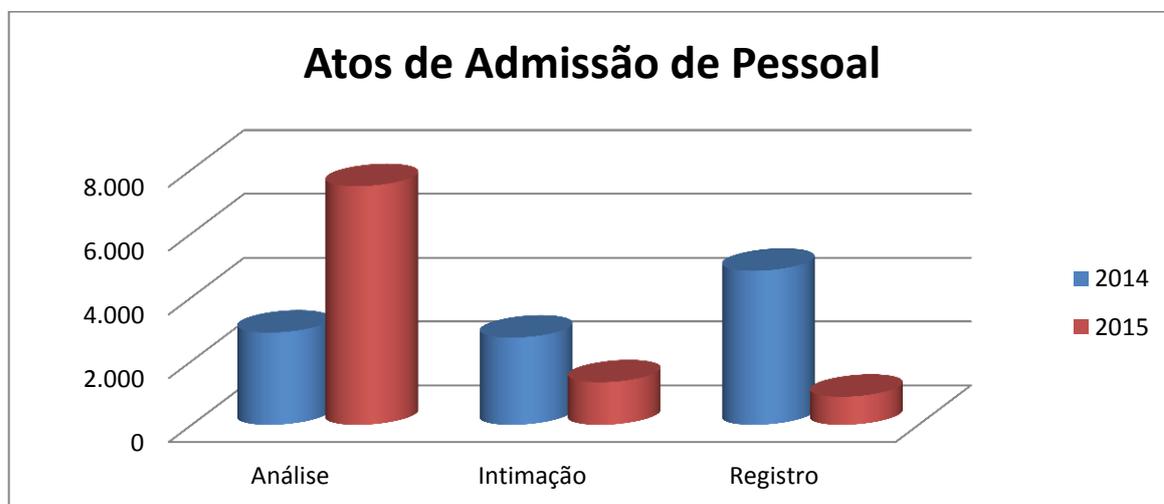
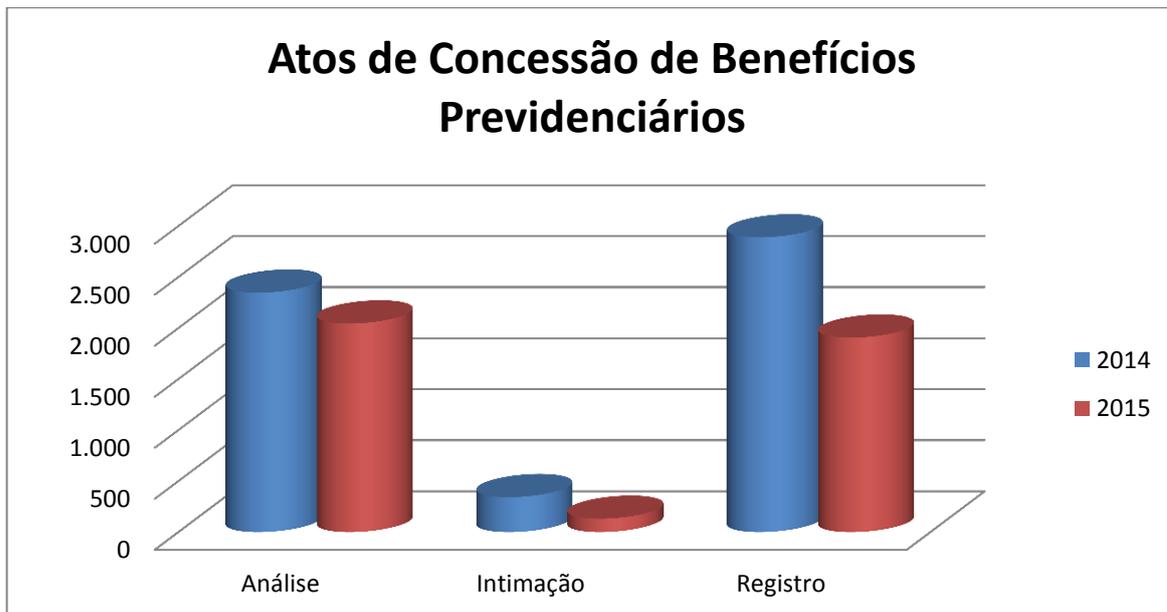


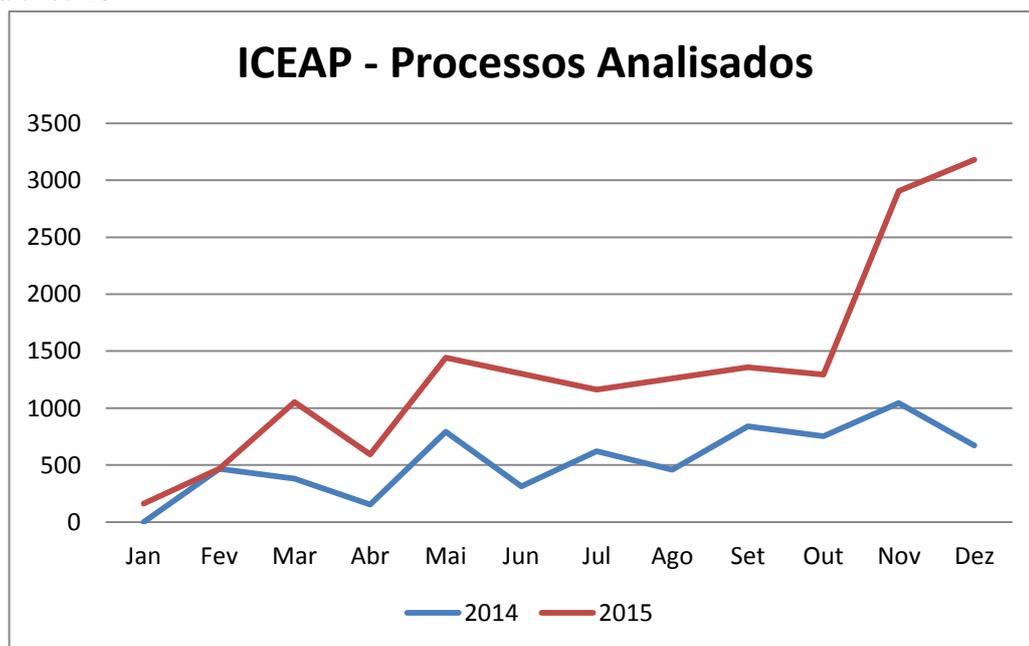
Gráfico 12



Quadro 12 – Quantidade de Processos Analisados pela ICEAP

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	467	379	152	791	314	622	458	840	753	1.045	673
2015	162	1	675	440	651	988	541	801	517	540	1.859	2.507

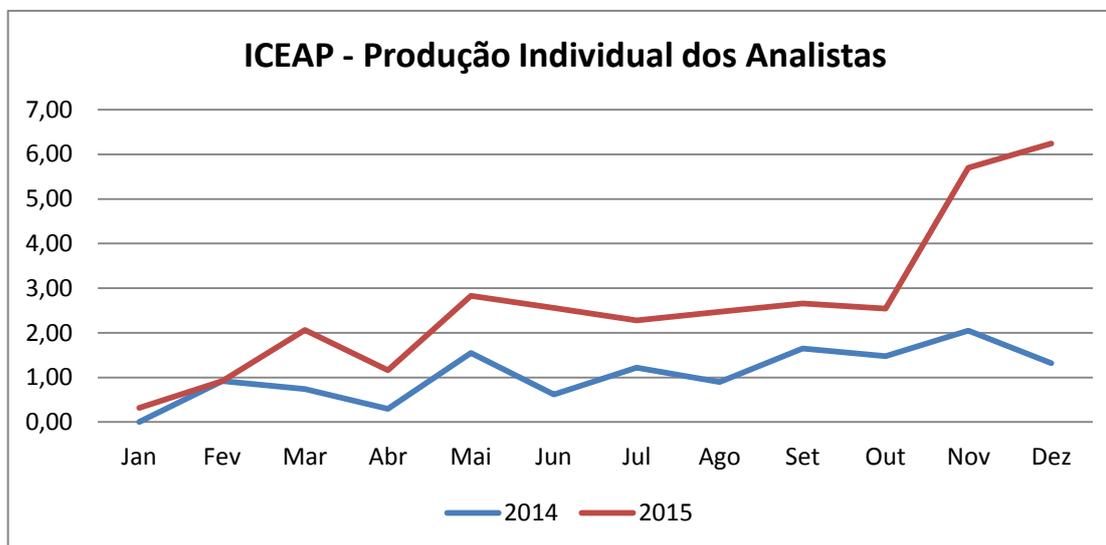
Gráfico 13



Quadro 13 – Percentual de Produção Individual dos Analistas

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0,00	0,92	0,74	0,30	1,55	0,62	1,22	0,90	1,65	1,48	2,05	1,32
2015	0,32	0	1,32	0,86	1,28	1,94	1,06	1,57	1,01	1,06	3,65	4,92

Gráfico 14



☆ Inspeção de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente

A Inspeção de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente é especializada na execução das funções de sua área de competência, que desenvolve de forma diferenciada das demais Inspeções de Controle Externo. Contudo, não tem disponível um monitoramento efetivo pelo Sistema de Gestão Estratégica da Informação, o qual disponibiliza, somente, dados sobre os processos em estoque, assim como o e-TCE aponta aqueles em tramitação nessa unidade. Em dezembro de 2015, conforme registra, também, o Relatório de Atividades desse ano, os processos estavam nas seguintes posições:

Quadro 14 – Movimentação Processos IEAMA

Evento	Quantidade
Aguardando distribuição	896
Em análise	640
Em inspeção	141.
Processos em estoque	1.890



☆ Das Inspetorias de Controle Externo

O desempenho das seis Inspetorias de Controle Externo, considerando que essas unidades organizacionais têm processos de trabalho uniformes, está aferido neste Relatório a partir dos indicadores de **Análise, Intimações, Unidades Gestoras vinculadas e Produção Individual**, com dados extraídos do Sistema de Gestão Estratégica da Informação – link Relatórios – Indicadores de Desempenho Mensal.

Os quadros e gráficos que refletem o desempenho de cada uma das IECs demonstram atuações em níveis quantitativos diferentes, provavelmente, em razão das demandas geradas pelos órgãos e entidades estaduais e municipais jurisdicionados, com o encaminhamento dos atos de gestão que tratam à movimentação orçamentária, financeira e contábil, relativamente às licitações, contratos e convênios que estão consolidados:

- 1ª ICE – os Quadros e Gráficos 15, 16, 17, 18 e 19;
- 2ª ICE – os Quadros e Gráficos 20, 21, 22, 23 e 24;
- 3ª ICE – os Quadros e Gráficos 25, 26, 27, 28 e 29;
- 4ª ICE – os Quadros e Gráficos 30, 31, 32, 33 e 34;
- 5ª ICE – os Quadros e Gráficos 35, 36, 37, 38 e 39;
- 6ª ICE – os Quadros e Gráficos 40, 41, 42, 43 e 44.

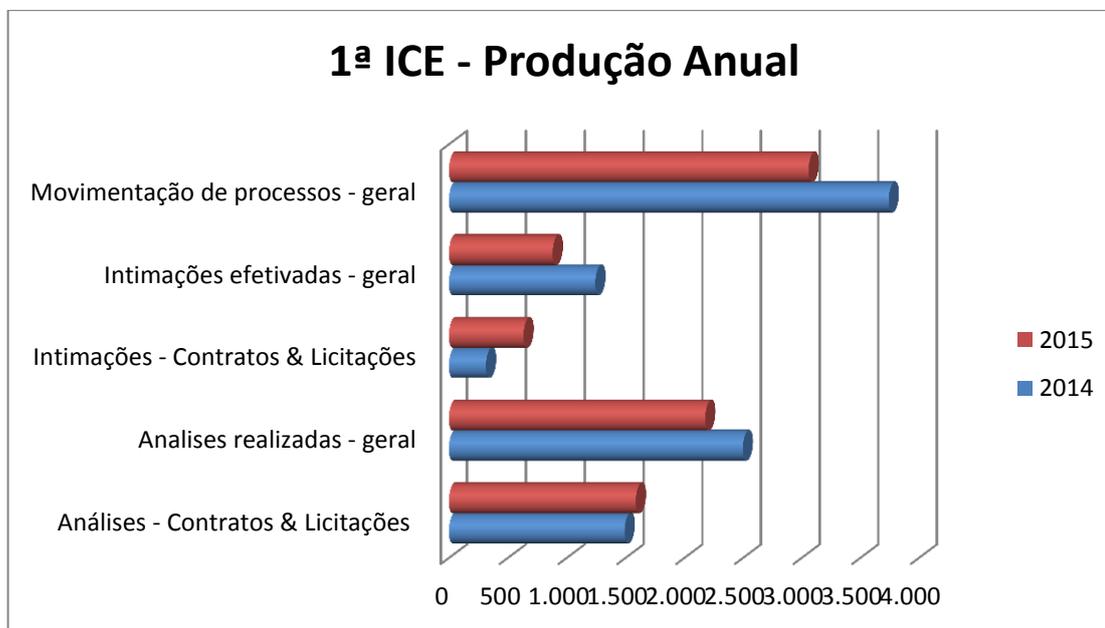


➤ **1ª Inspeção de Controle Externo**

Quadro 15 – Produção Anual da 1ª ICE

Código	2014	2015	Variação
A Análises – Contratos & Licitações	1.493	1.588	6,4%
B Analises realizadas - geral	2.499	2.178	-12,8%
D Intimações – Contratos & Licitações	315	634	101,3%
E Intimações efetivadas - geral	1.244	882	-29,1%
G Movimentação de processos - geral	3.743	3.060	-18,2%
H Índice analises realizadas (B X G)	66,8%	71,2%	4,4%
I Índice intimações efetivadas (E X G)	33,2%	28,8%	-4,4%
C Índice analises realizadas (A x B)	59,7%	72,9%	-14,7%
F Índice intimações efetivadas (D x F)	25,3%	71,9%	-41,0%

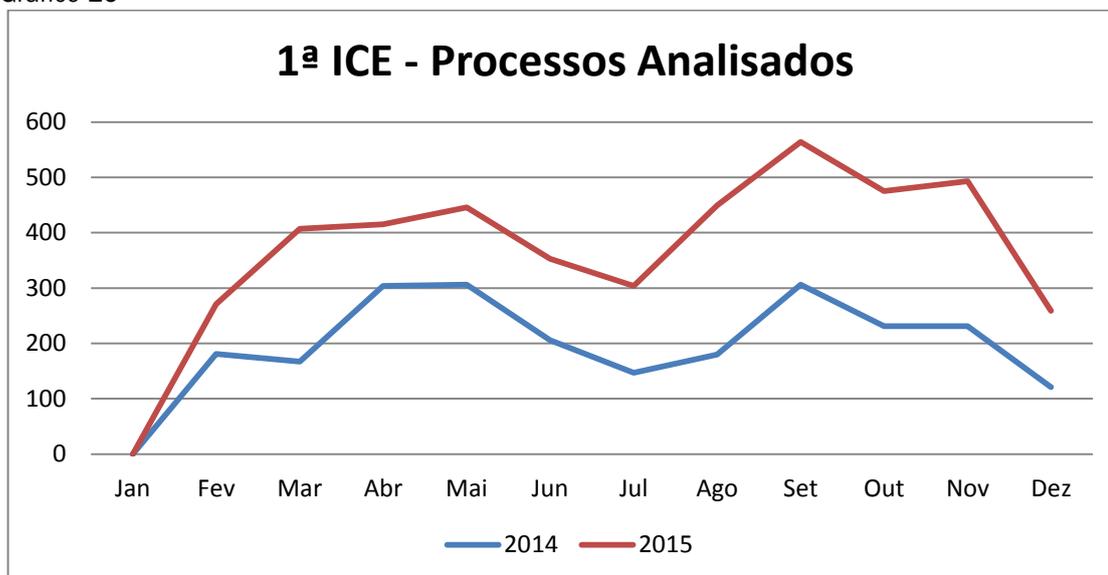
Gráfico 15



Quadro 16 – Processos Analisados pela 1ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	181	167	304	306	206	147	180	306	231	231	121
2015	0	90	240	111	140	147	157	269	258	244	262	138

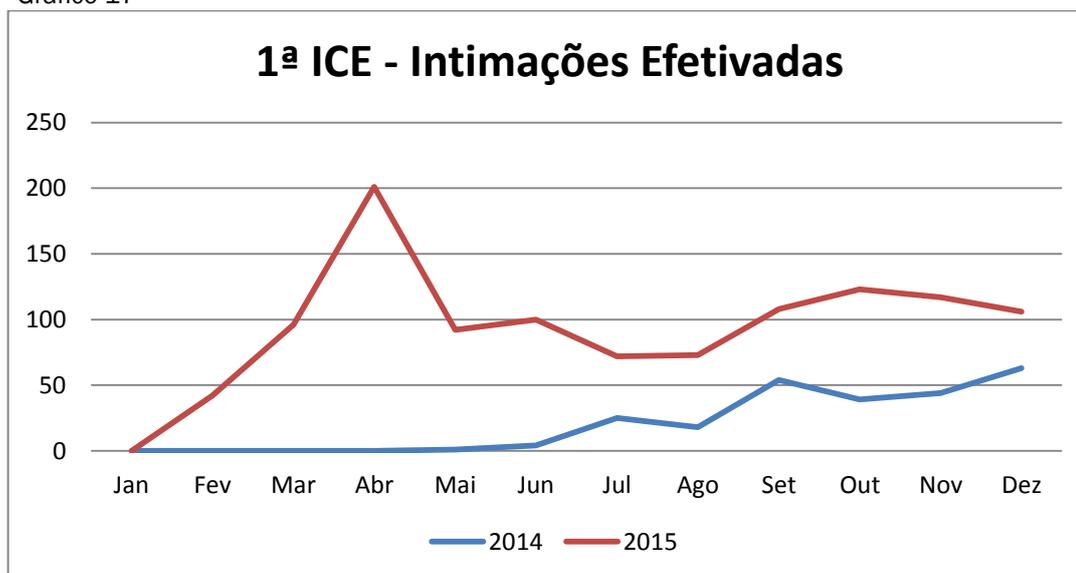
Gráfico 16



Quadro 17 – Intimações Efetivadas pela 1ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0	0	0	1	4	25	18	54	39	44	63
2015	0	42	96	201	91	96	47	55	54	84	73	43

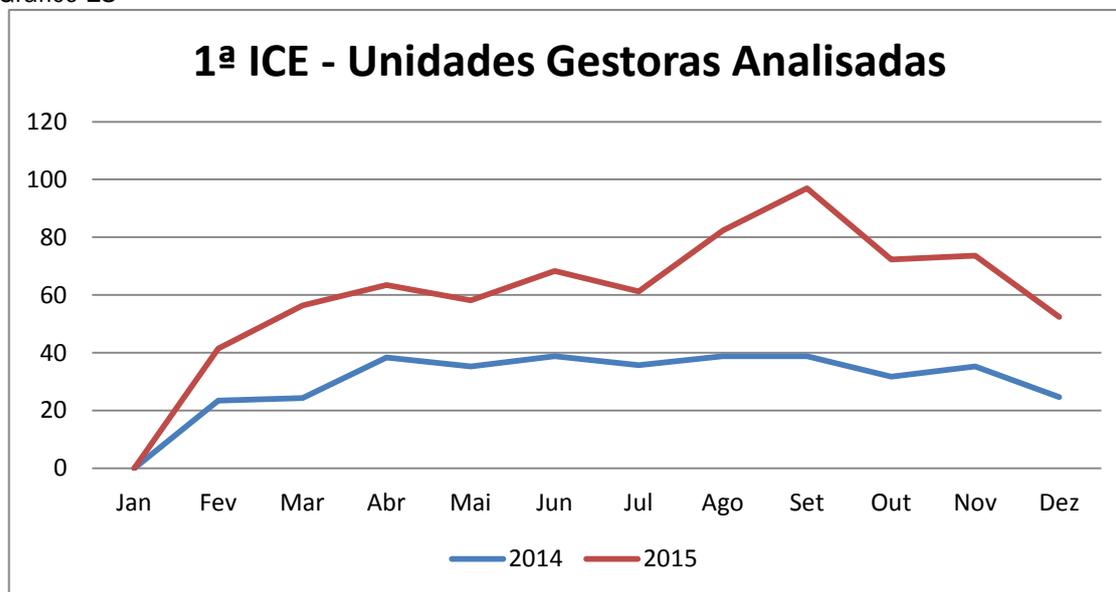
Gráfico 17



Quadro 18 – Unidades Gestoras Analisadas pela 1ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	23	24	38	35	39	36	39	39	32	35	25
2015	0	18	32	25	23	30	26	44	58	41	38	28

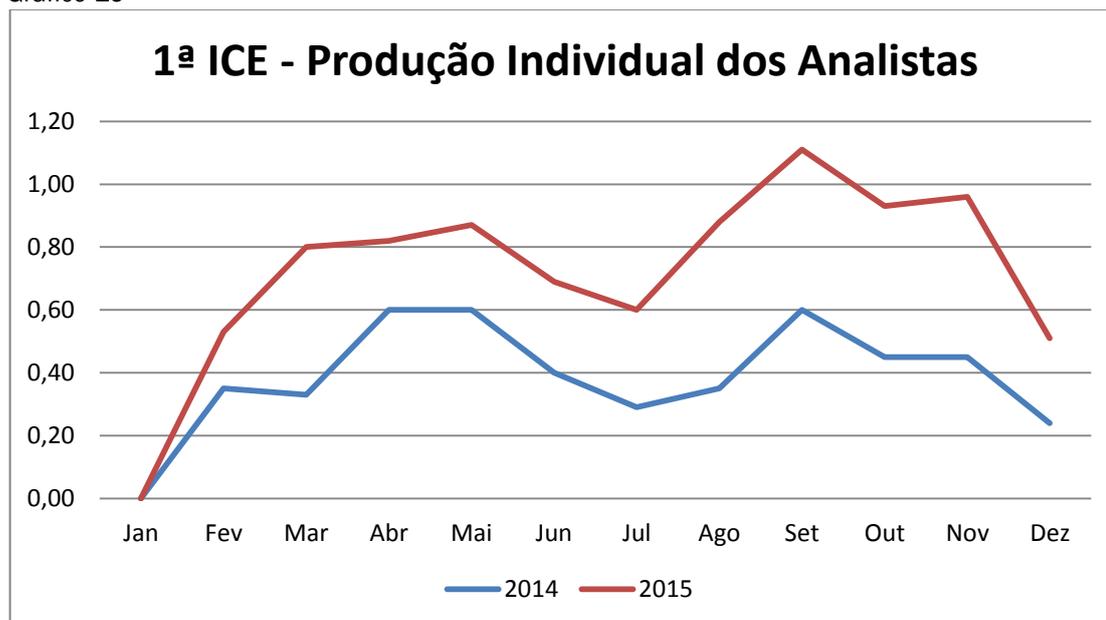
Gráfico 18



Quadro 19 – Índice de Produção Individual dos Analistas da 1ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0,00	0,35	0,33	0,60	0,60	0,40	0,29	0,35	0,60	0,45	0,45	0,24
2015	0,00	0,18	0,47	0,22	0,27	0,29	0,31	0,53	0,51	0,48	0,51	0,27

Gráfico 19

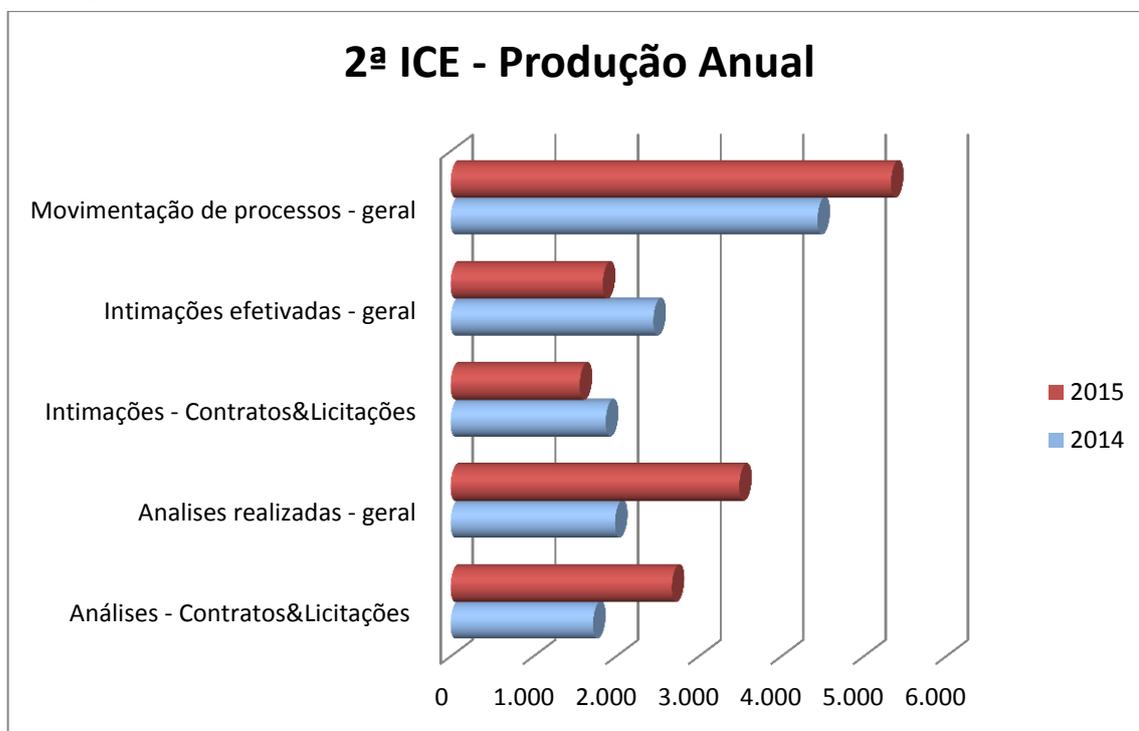


➤ 2ª Inspeção de Controle Externo

Quadro 20 – Produção Anual da 2ª ICE

Código	Evento	2014	2015	Variação
A	Análises – Contratos & Licitações	1.724	2.676	55,2%
B	Analises realizadas - geral	1.989	3.493	75,6%
D	Intimações – Contratos & Licitações	1.877	1.562	-16,8%
E	Intimações efetivadas - geral	2.453	1.841	-24,9%
G	Movimentação de processos - geral	4.442	5.334	20,1%
H	Índice analises realizadas (B X G)	44,8%	65,5%	20,7%
I	Índice intimações efetivadas (E X G)	55,2%	34,5%	-20,7%
C	Índice analises realizadas (A x B)	86,7%	76,6%	43,1%
F	Índice intimações efetivadas (D x F)	76,5%	84,8%	-33,2%

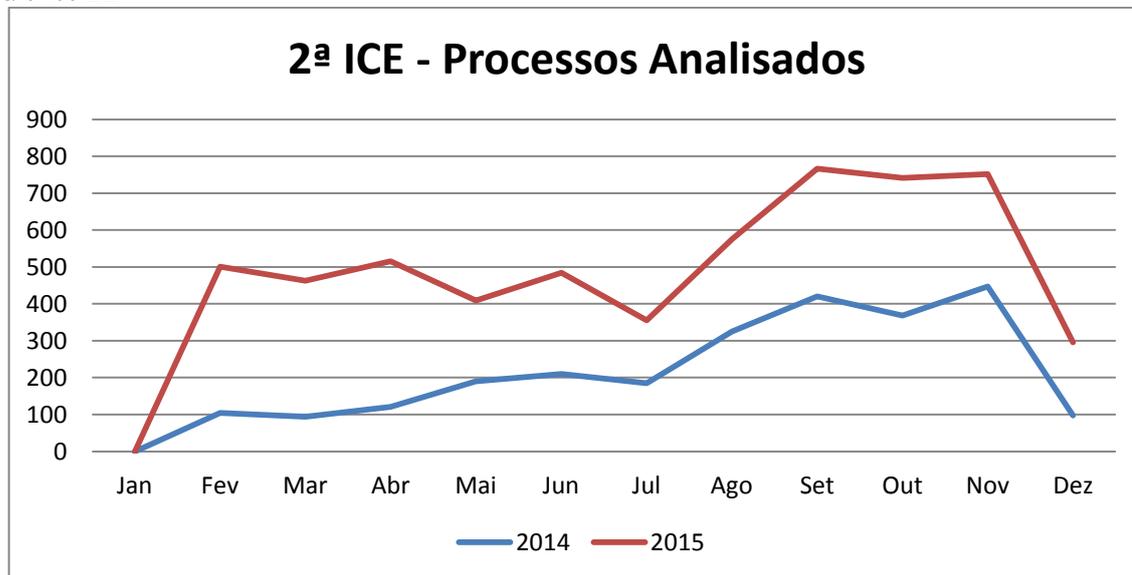
Gráfico 20



Quadro 21 – Processos Analisados pela 2ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	104	94	121	190	210	185	325	420	368	447	97
2015	0	397	369	394	219	274	170	250	346	373	305	199

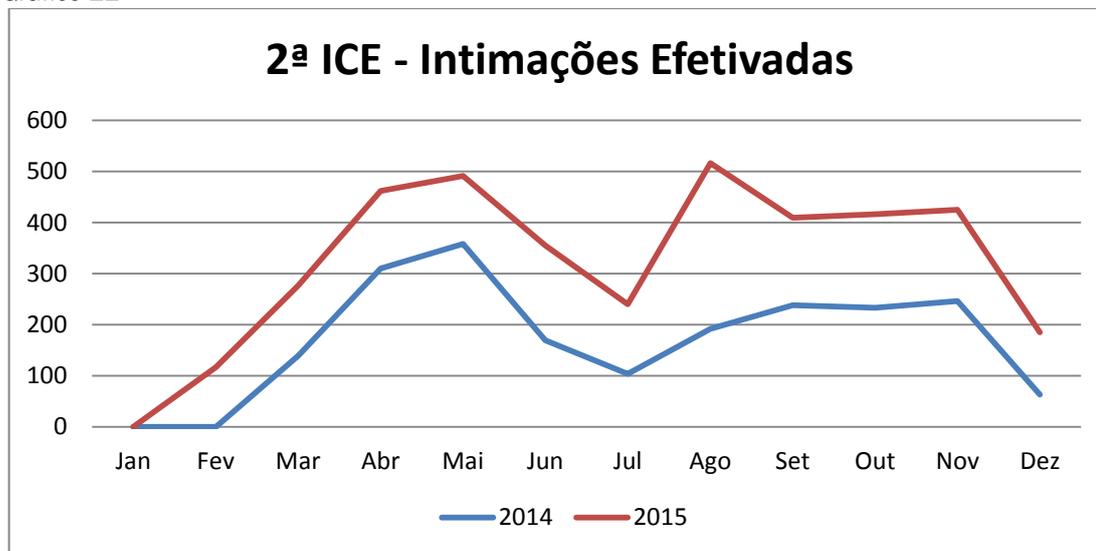
Gráfico 21



Quadro 22 – Intimações Efetivadas pela 2ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0	139	310	358	169	104	192	238	233	246	63
2015	0	117	138	152	133	186	136	324	171	183	179	122

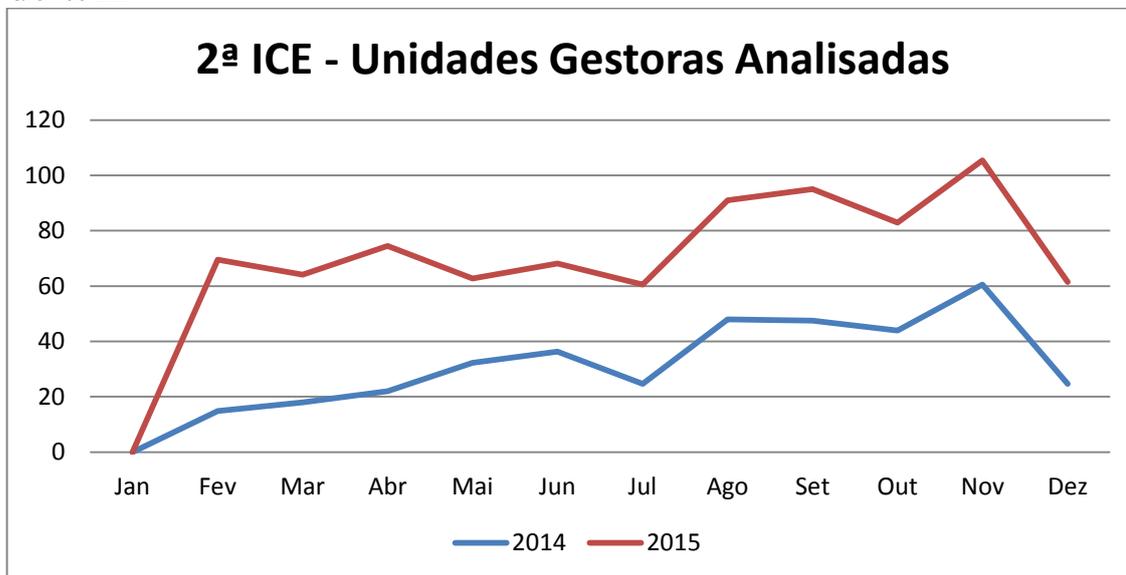
Gráfico 22



Quadro 23 – Unidades Gestoras Analisadas pela 2ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	14,8	17,9	22,0	32,3	36,3	24,7	48,0	47,5	44,0	60,5	24,7
2015	0	54,7	46,2	52,5	30,5	31,8	35,9	43,1	47,5	39,0	44,8	36,8

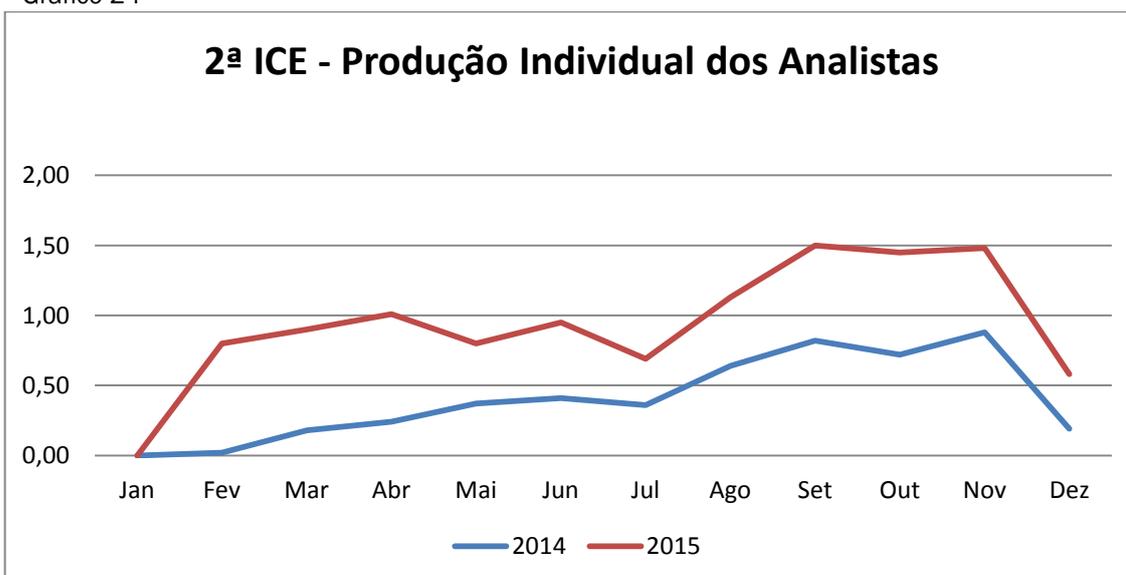
Gráfico 22



Quadro 24 – Índice de Produção Individual dos Analistas da 2ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0,00	0,02	0,18	0,24	0,37	0,41	0,36	0,64	0,82	0,72	0,88	0,19
2015	0,00	0,78	0,72	0,77	0,43	0,54	0,33	0,49	0,68	0,73	0,60	0,39

Gráfico 24

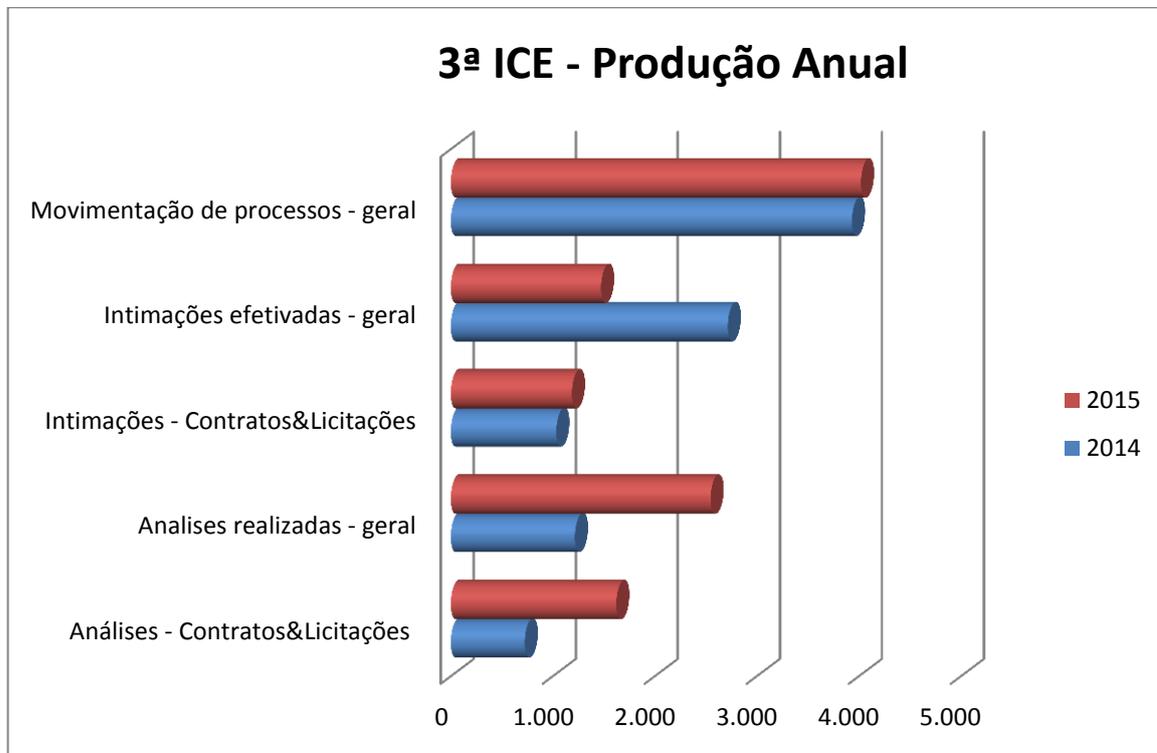


➤ 3ª Inspeção de Controle Externo

Quadro 25 – Produção Anual da 3ª ICE

Código	Eventos	2014	2015	Varição
A	Análises – Contratos & Licitações	725	1.623	123,9%
B	Analises realizadas - geral	1.217	2.548	109,4%
D	Intimações - Contratos & Licitações	1.035	1.188	14,8%
E	Intimações efetivadas - geral	2.716	1.473	-45,8%
G	Movimentação de processos - geral	3.933	4.021	2,2%
H	Índice analises realizadas (B X G)	30,9%	63,4%	32,4%
I	Índice intimações efetivadas (E X G)	69,1%	36,6%	-32,4%
C	Índice analises realizadas (A x B)	59,6%	63,7%	52,2%
F	Índice intimações efetivadas (D x F)	38,1%	80,7%	-84,4%

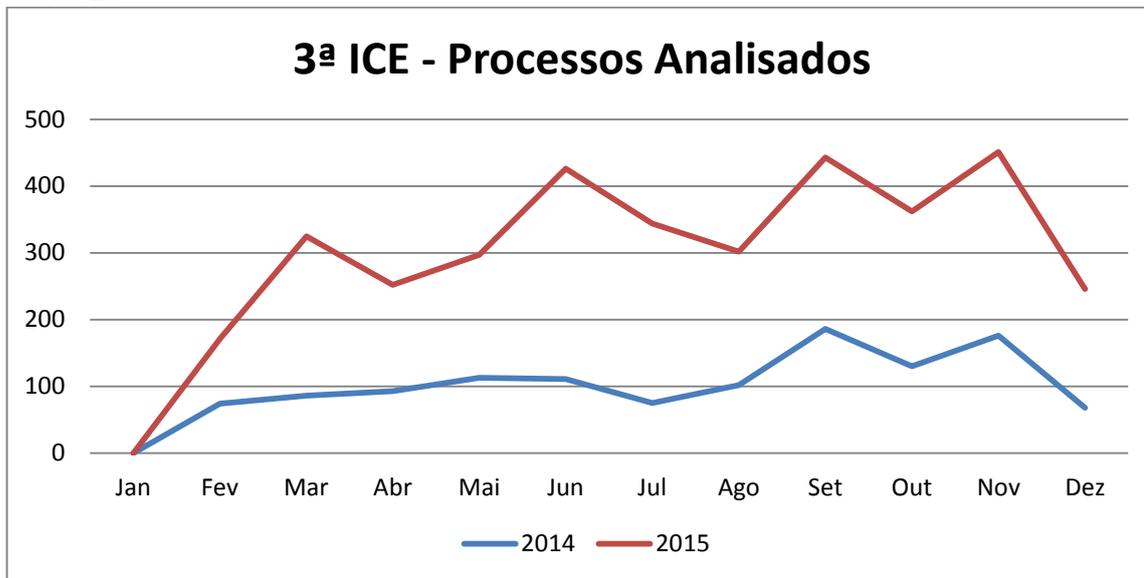
Gráfico 25



Quadro 26 – Processos Analisados da 3ª ICE

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	0	74	86	93	113	111	75	102	186	130	176	68
2015	0	97	239	159	184	315	269	200	257	232	275	178

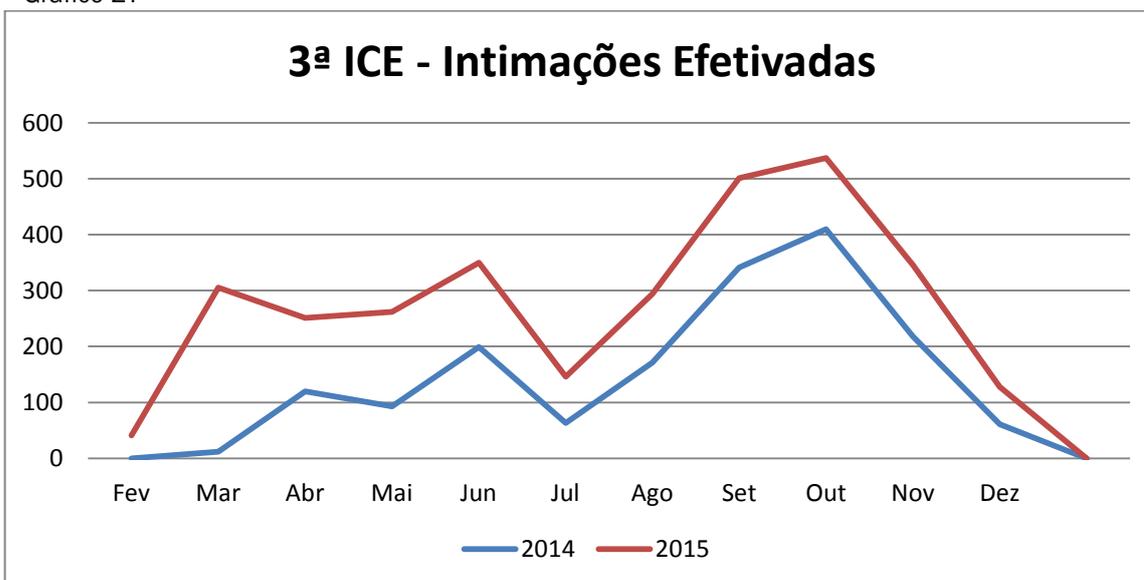
Gráfico 26



Quadro 27 – Intimações Efetivadas da 3ª ICE

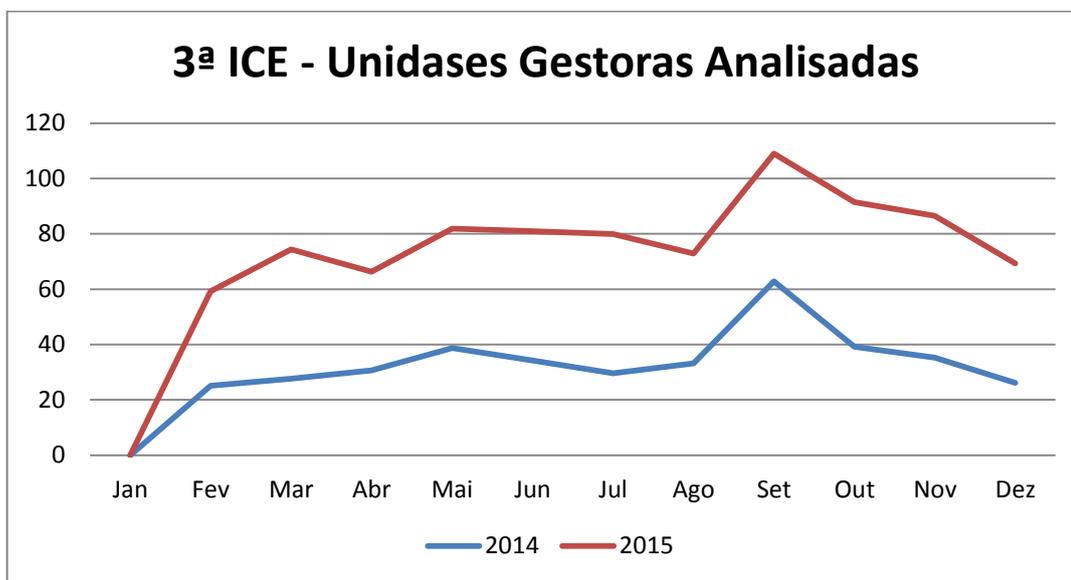
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	0	0	12	120	93	199	63	171	341	410	218	61
2015	0	41	293	131	169	151	83	123	160	127	128	67

Gráfico 27



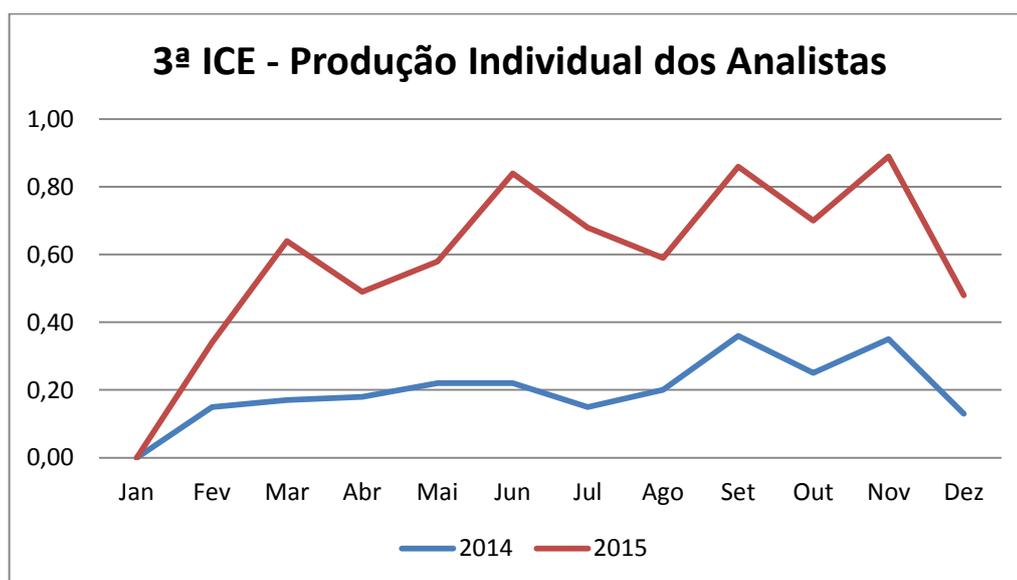
Quadro 28 – Unidades Gestoras Analisadas da 3ª ICE

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	0	25,1	27,6	30,7	38,7	34,2	29,7	33,2	62,8	39,2	35,3	26,1
2015	0	34,2	46,7	35,7	43,2	46,7	50,3	39,7	46,2	52,3	51,3	43,2



Quadro 29 – Produção Individual dos Analistas da 3ª ICE

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	0,00	0,15	0,17	0,18	0,22	0,22	0,15	0,20	0,36	0,25	0,35	0,13
2015	0,00	0,19	0,47	0,31	0,36	0,62	0,53	0,39	0,50	0,45	0,54	0,35

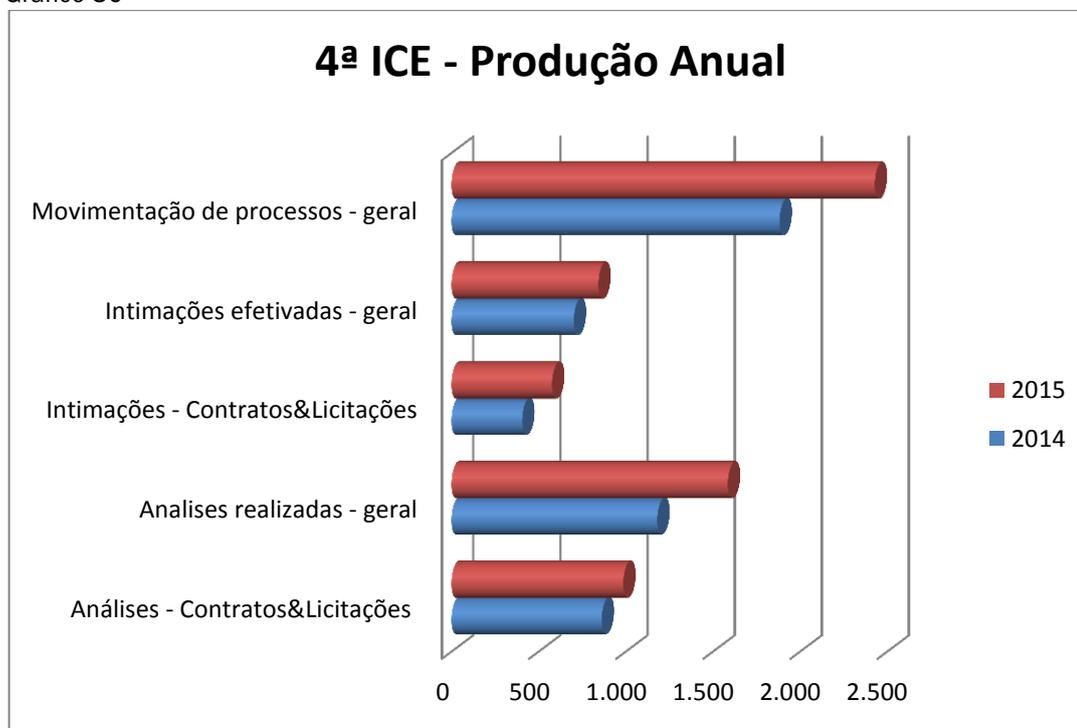


➤ 4ª Inspetoria de Controle Externo

Quadro 30 – Produção Anual da 4ª ICE

Código	Evento	2014	2015	Variação
A	Análises – Contratos & Licitações	862	986	14,4%
B	Analises realizadas - geral	1.181	1.586	34,3%
D	Intimações – Contratos & Licitações	406	577	42,1%
E	Intimações efetivadas - geral	702	843	20,1%
G	Movimentação de processos - geral	1.883	2.429	29,0%
H	Índice analises realizadas (B X G)	62,7%	65,3%	2,6%
I	Índice intimações efetivadas (E X G)	37,3%	34,7%	-2,6%
C	Índice analises realizadas (A x B)	73,0%	62,2%	25,5%
F	Índice intimações efetivadas (D x F)	57,8%	68,4%	16,7%

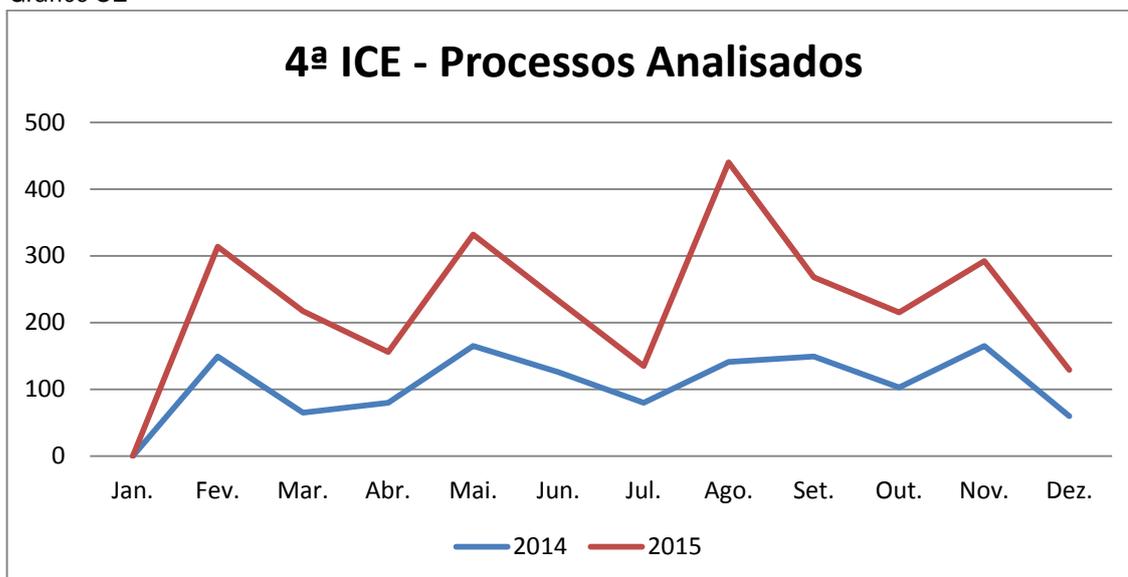
Gráfico 30



Quadro 31 – Processos Analisados da 4ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	149	65	80	165	126	80	141	149	103	165	60
2015	0	165	152	76	167	107	55	299	119	112	127	69

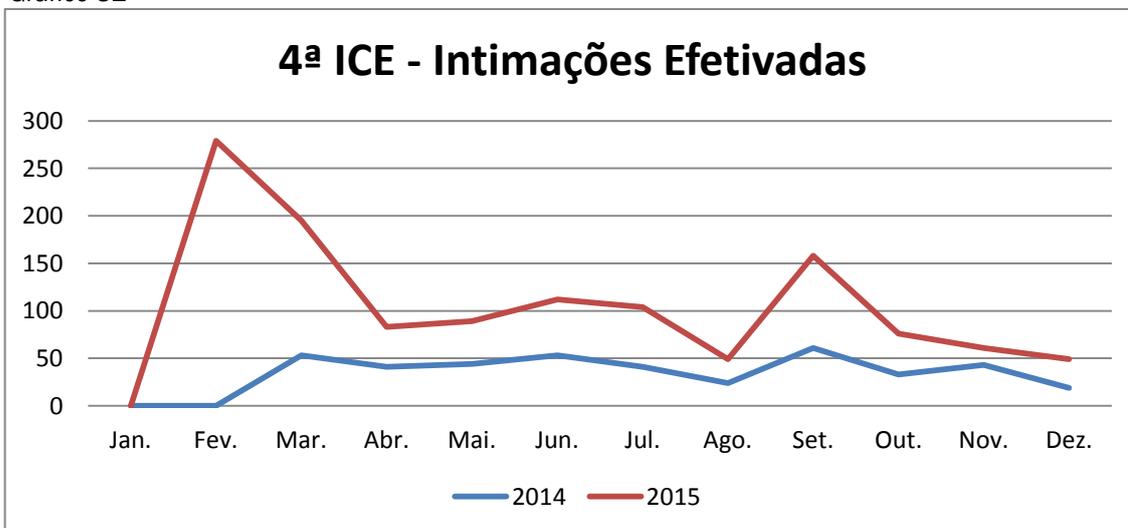
Gráfico 31



Quadro 32 – Intimações Efetivadas da 4ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0	53	41	44	53	41	24	61	33	43	19
2015	0	279	142	42	45	59	63	25	97	43	18	30

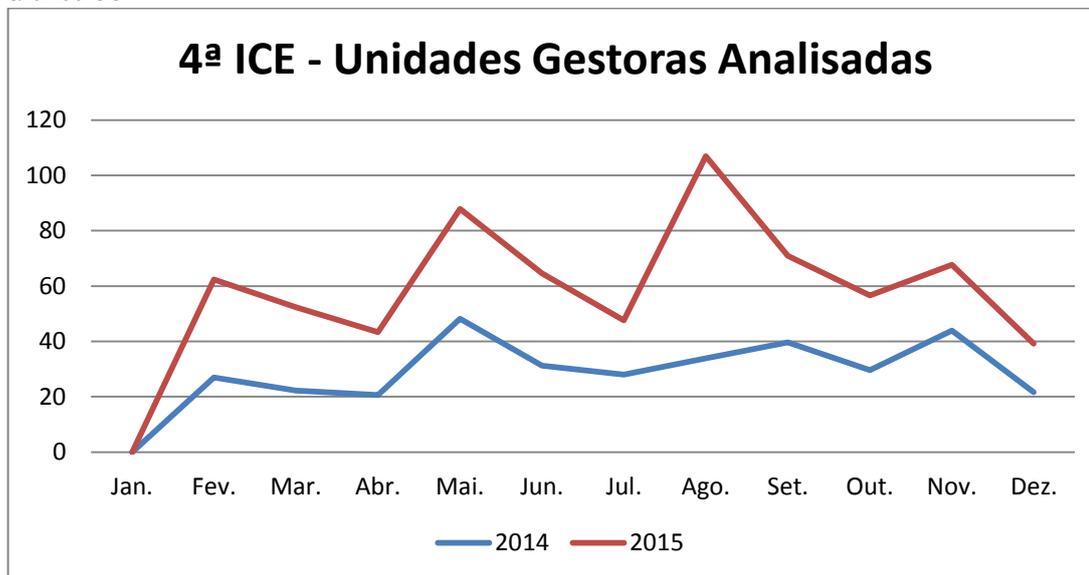
Gráfico 32



Quadro 33 – Unidades Gestoras Analisadas da 4ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	27,0	22,2	20,6	48,2	31,2	28,0	33,9	39,7	29,6	43,9	21,7
2015	0	35,5	30,2	22,8	39,7	33,3	19,6	73,0	31,2	27,0	23,8	17,5

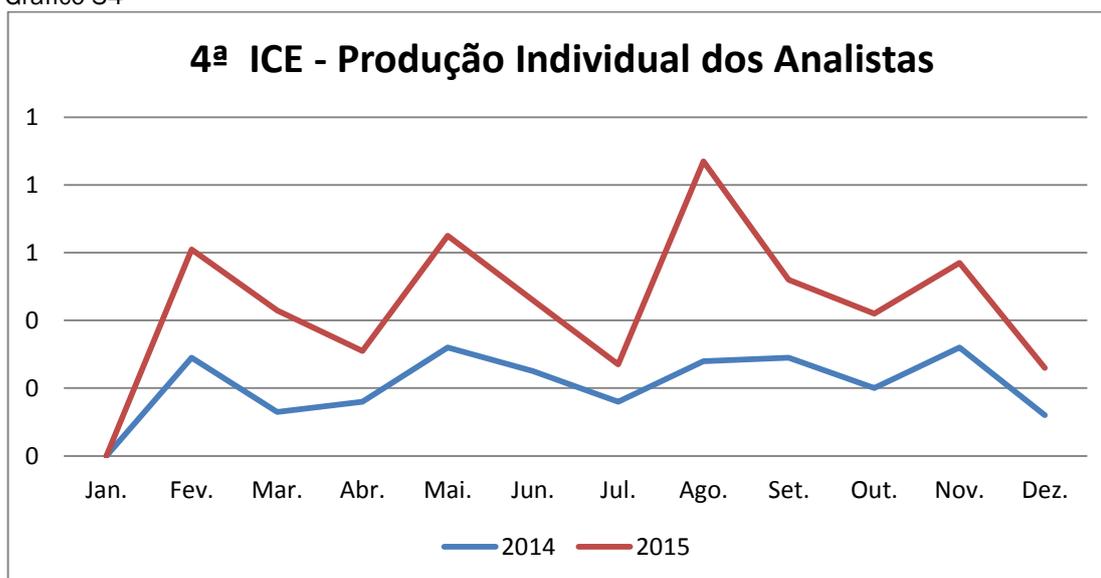
Gráfico 33



Quadro 34 – Produção Individual dos Analistas da 4ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0,29	0,13	0,16	0,32	0,25	0,16	0,28	0,29	0,20	0,32	0,12
2015	0	0,32	0,30	0,15	0,33	0,21	0,11	0,59	0,23	0,22	0,25	0,14

Gráfico 34

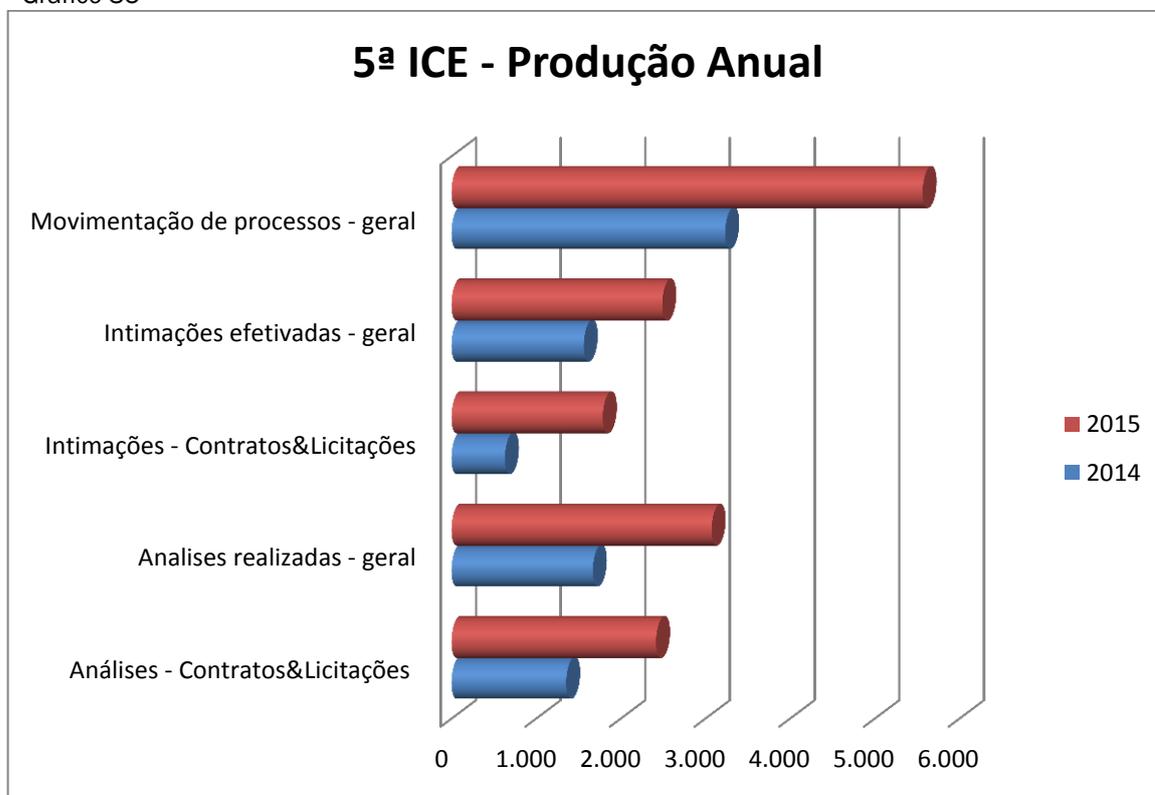


➤ 5ª Inspeção de Controle Externo

Quadro 35 – Produção Anual da 5ª ICE

Código	Evento	2014	2015	Variação
A	Análises – Contratos & Licitações	1.356	2.418	78,3%
B	Analises realizadas - geral	1.671	3.075	84,0%
D	Intimações – Contratos & Licitações	632	1.789	183,1%
E	Intimações efetivadas - geral	1.564	2.491	59,3%
G	Movimentação de processos - geral	3.235	5.566	72,1%
H	Índice analises realizadas (B X G)	51,7%	55,2%	3,6%
I	Índice intimações efetivadas (E X G)	48,3%	44,8%	-3,6%
C	Índice analises realizadas (A x B)	81,1%	78,6%	45,7%
F	Índice intimações efetivadas (D x F)	40,4%	71,8%	37,2%

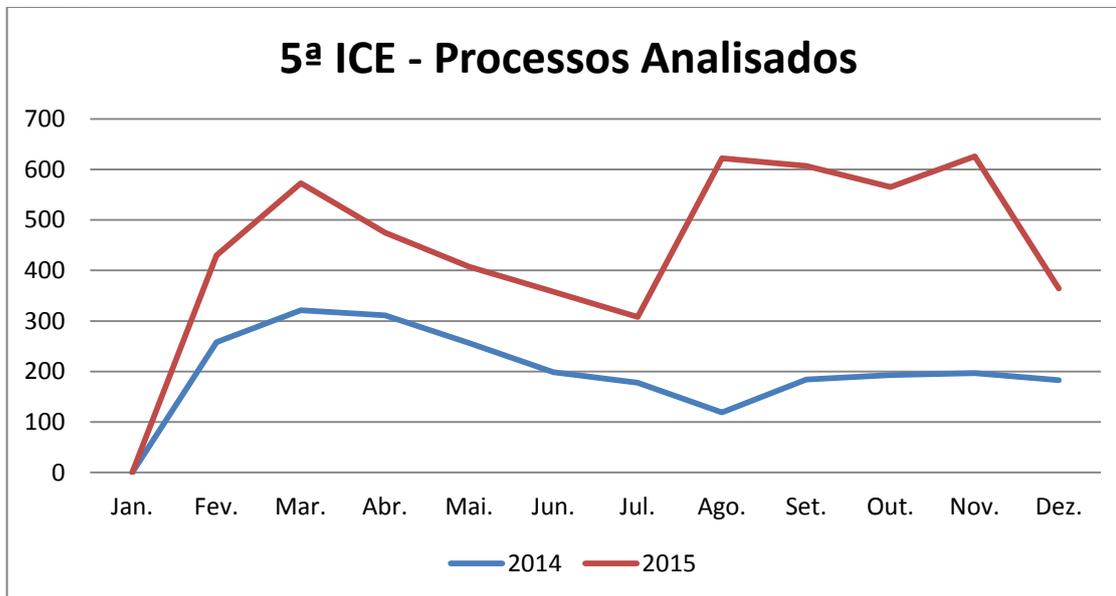
Gráfico 35



Quadro 36 – Processos Analisados da 5ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	258	321	311	256	199	178	119	184	193	197	183
2015	0	172	252	164	151	159	130	503	423	372	429	181

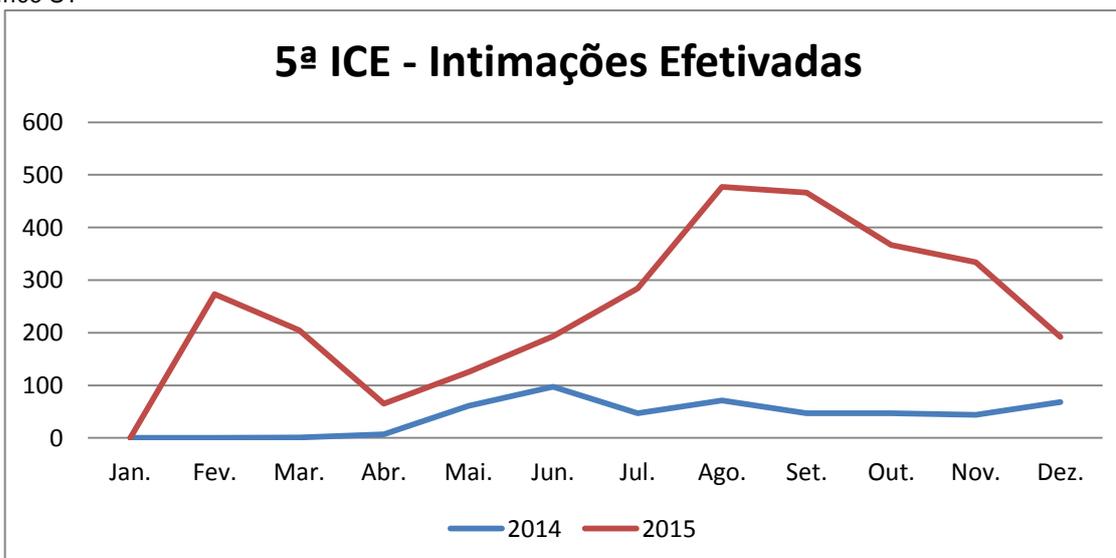
Gráfico 36



Quadro 37 – Intimações Efetivadas da 5ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0	1	7	61	97	47	71	47	47	44	68
2015	0	273	204	58	64	96	237	406	419	320	290	124

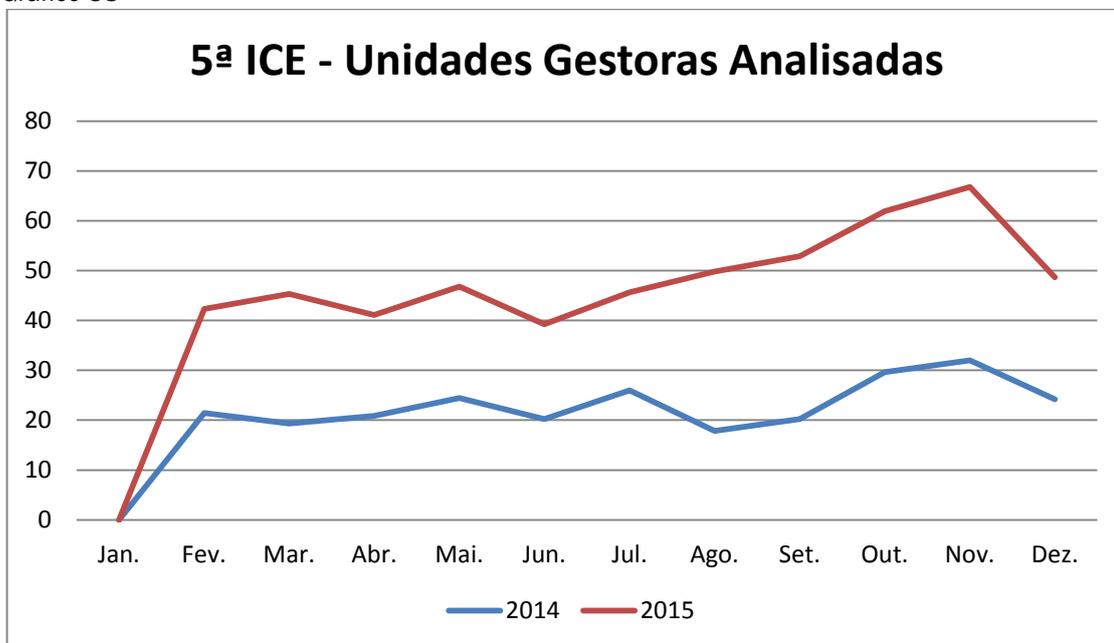
Gráfico 37



Quadro 38 – Percentual das Unidades Gestoras Analisadas da 5ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	21,5	19,3	20,9	24,5	20,2	26,0	17,8	20,2	29,6	32,0	24,2
2015	0	20,9	26,0	20,2	22,4	19,0	19,6	32,0	32,6	32,3	34,7	24,5

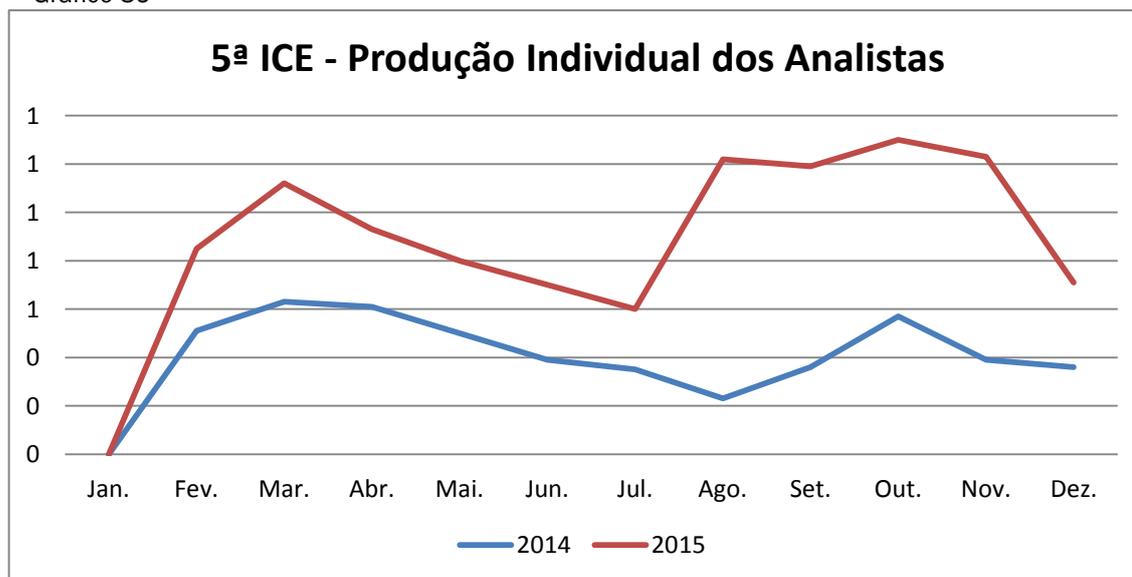
Gráfico 38



Quadro 39 – Produção Individual dos Analistas da 5ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0,51	0,63	0,61	0,50	0,39	0,35	0,23	0,36	0,57	0,39	0,36
2015	0	0,34	0,49	0,32	0,30	0,31	0,25	0,99	0,83	0,73	0,84	0,35

Gráfico 39

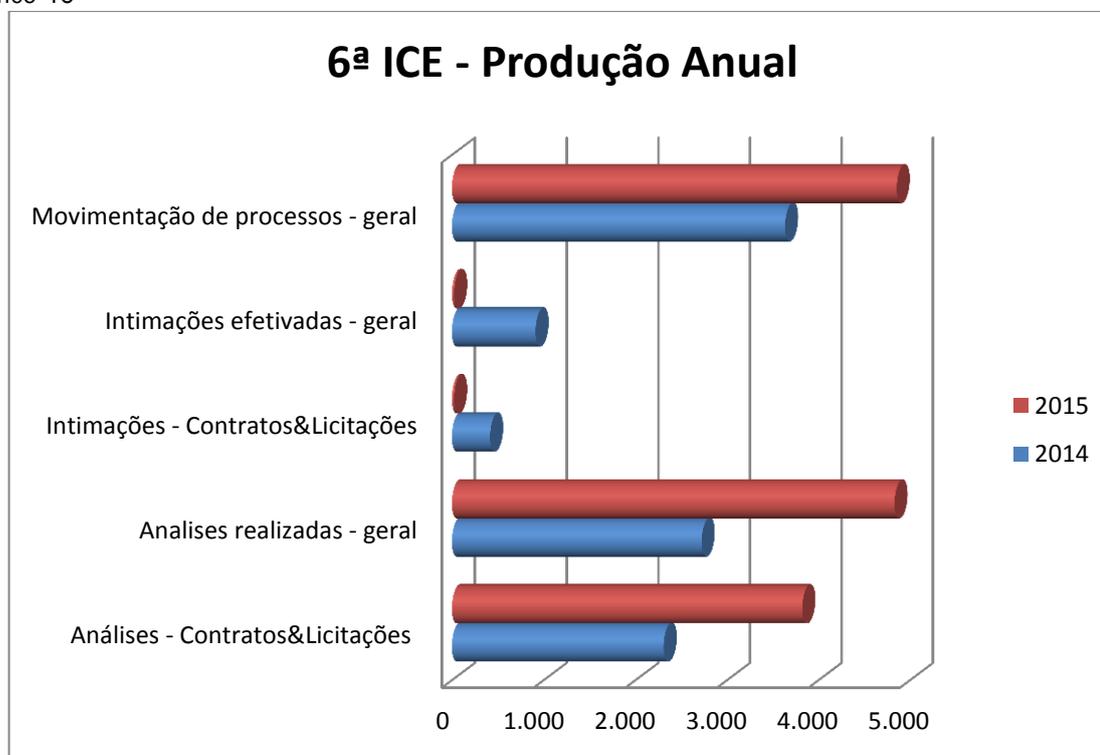


➤ 6ª Inspeção de Controle Externo

Quadro 40 – Produção Anual da 6ª ICE

Código	Evento	2014	2015	Variação
A	Análises – Contratos & Licitações	2.308	3.823	65,6%
B	Analises realizadas - geral	2.723	4.831	77,4%
D	Intimações – Contratos & Licitações	416	24	-94,2%
E	Intimações efetivadas - geral	912	24	-97,4%
G	Movimentação de processos - geral	3.635	4.855	33,6%
H	Índice analises realizadas (B X G)	74,9%	99,5%	24,6%
I	Índice intimações efetivadas (E X G)	25,1%	0,5%	-24,6%
C	Índice analises realizadas (A x B)	84,8%	79,1%	43,6%
F	Índice intimações efetivadas (D x F)	45,6%	100,0%	-1633,3%

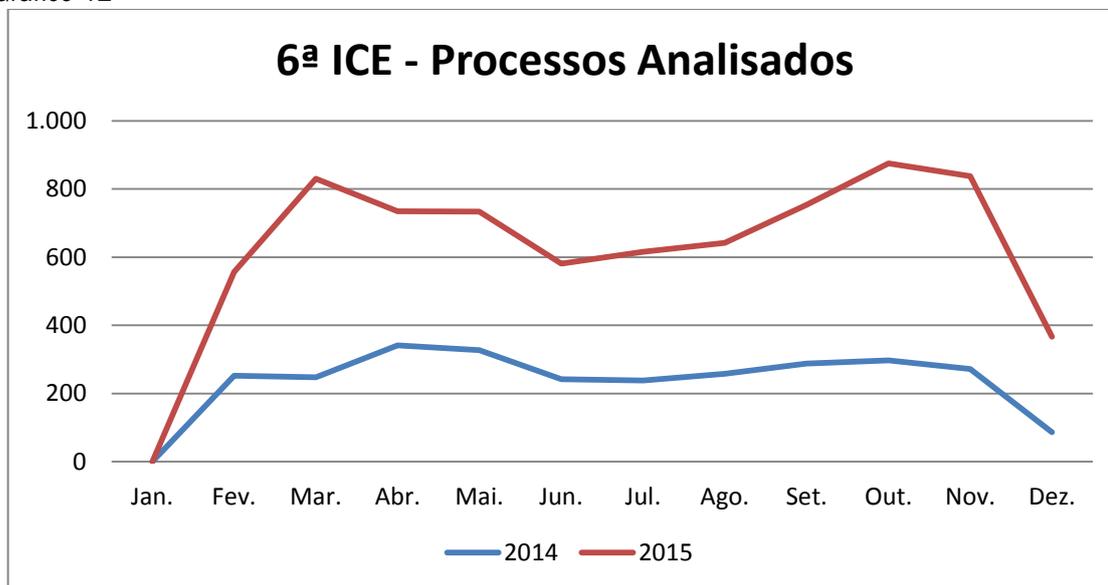
Gráfico 40



Quadro 41 – Processos Analisados da 6ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	252	248	341	327	242	238	258	288	297	272	87
2015	0	305	582	394	407	339	378	384	465	578	566	280

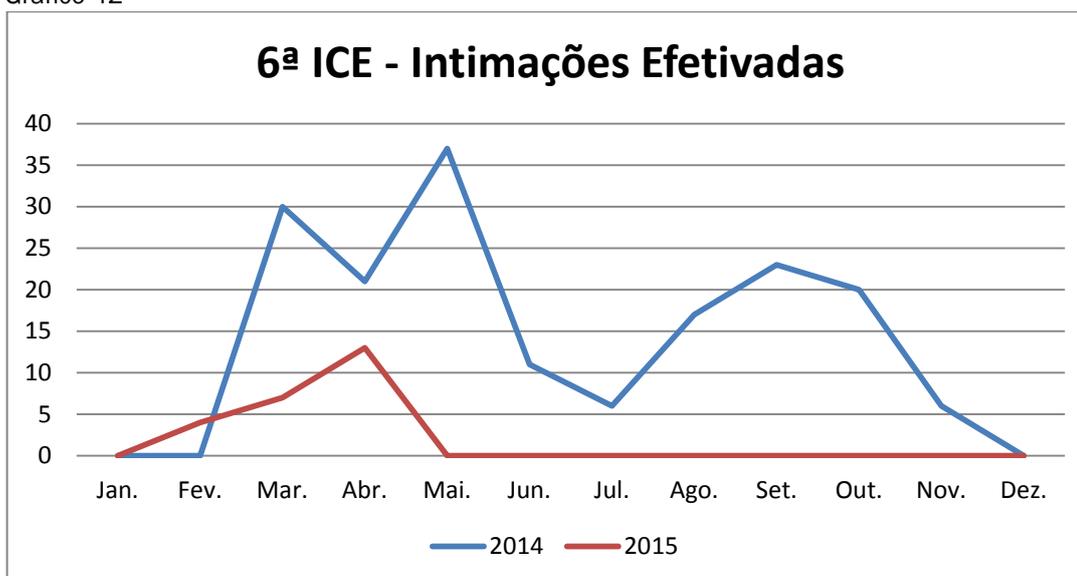
Gráfico 41



Quadro 42 – Intimações Efetivadas da 6ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0	30	21	37	11	6	17	23	20	6	0
2015	0	4	7	13	0	0	0	0	0	0	0	0

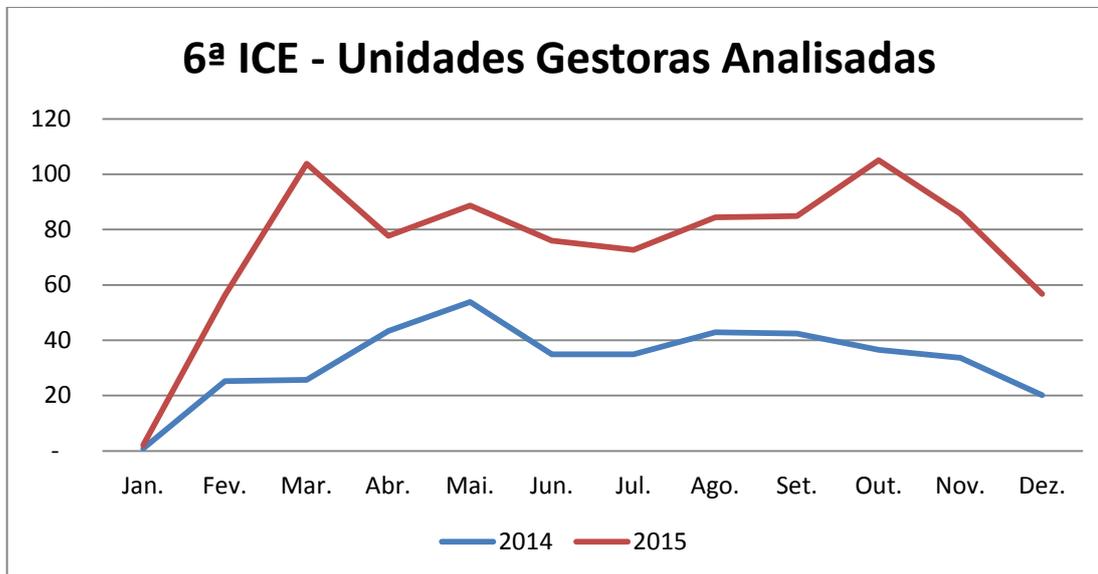
Gráfico 42



Quadro 43 – Percentual das Unidades Gestoras Analisadas da 6ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	1	25,2	25,6	43,3	53,8	34,9	34,9	42,9	42,4	36,6	33,6	20,2
2015	1	31,1	78,2	34,5	34,9	41,2	37,8	41,6	42,4	68,5	52,1	36,6

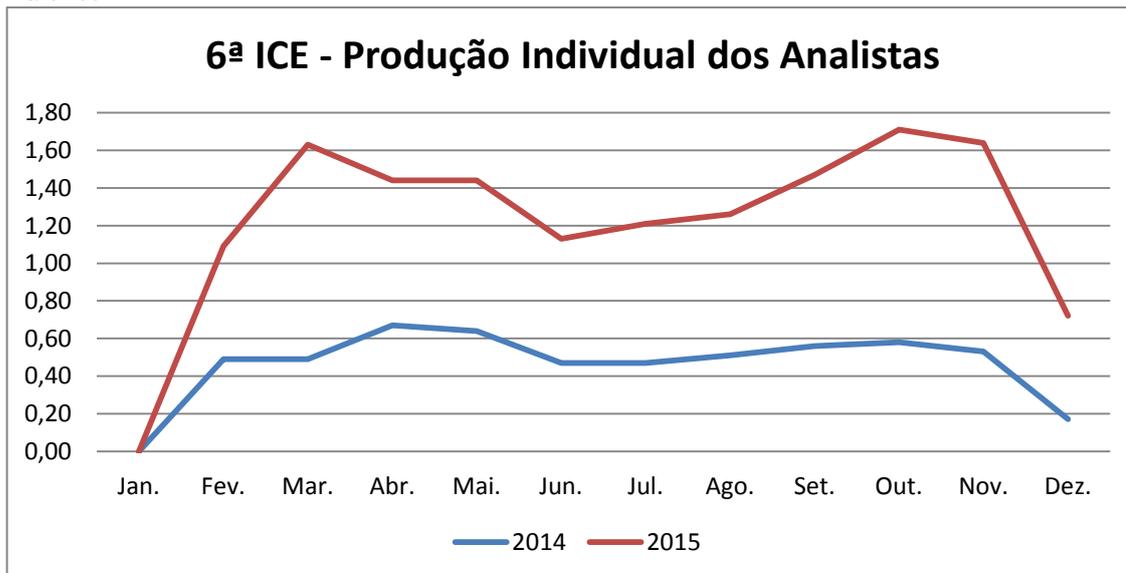
Gráfico 43



Quadro 44 – Produção Individual dos Analistas da 6ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0,00	0,49	0,49	0,67	0,64	0,47	0,47	0,51	0,56	0,58	0,53	0,17
2015	0,00	0,60	1,14	0,77	0,80	0,66	0,74	0,75	0,91	1,13	1,11	0,55

Gráfico 44



As informações, os dados e os fatos relatados neste documento têm por finalidade, especialmente, provocar a reflexão sobre a fidedignidade com os eventos e os processos de trabalho desenvolvidos pelas unidades de controle externo e sua capacidade de demonstrar a qualidade dos elementos registrados através dos sistemas informatizados.

Os números coletados, para que permitissem mensurar a eficiência das Inspetorias de Controle Externo e das Inspetorias Especializadas, bem como inferir o sucesso no cumprimento de suas missões, foram trabalhados visando destacar desempenhos exitosos e efetivos e, eventualmente, quando não havia a segurança necessária, para apresentar por resultado positivo, concluímos que a base de alguns registros do e-TCE e no Sistema de Gestão Estratégica da Informação não continham todos os registros necessários à avaliação do desempenho.

Por essa razões, havendo dúvidas quanto aos resultados apontados neste Relatório e/ou a necessidade maiores esclarecimentos sobre interpretação dos elementos numéricos coletados, entre em contato com a Secretaria-Executiva da Corregedoria-Geral, com a Coordenadora da elaboração deste documento, Maria da Glória Nogueira, pelo telefone 3317.3115 e/ou pelo e-mail consultmgn@uol.com.br.

